ANNO VIII **VIDA CAPICHABA** NUM. 245

Victoria, 25 de setembro de 1930

LEIA

— e —

propague

— a —

Vida Capichaba

E, para isso,

— Não a empreste a ninguem.

— Diga, por toda parte, que a compra e que não a lê de emprestimo, o que equivaleria a tomar, toda quinta-feira, ao seu vizinho ou amigo, 1$000 emprestados... e a não pagal-os mais.

— Ajude-nos a melhoral-a, assignando-a e fazendo que seus amigos tambem a assignem.

— Si é nosso assignante, renove sua assignatura, favorecendo-nos com seu auxilio e bôa vontade.

— Si gasta impressos, prefira as nossas officinas para executal-os.

ANNO (52 numeros) .	40$000
SEMESTRE	20$000
MEZ	4$000

Caixa postal, 3853 - Avenida Capichaba, 28

Telephone - Central 117

Victoria - Estado do Espirito Santo

Vida Capichabaiba
Revista Moderna Illustrada
ANNO VIII — Nº 245
EXECUTA TRABALHOS GRAPHICOS
REDACÇÃO E OFFICINAS: AVENIDA CAPICHABA, 28 — TELEPHONE 117 — CAIXA POSTAL, 3853 — VICTORIA-ESTADO DO ESP. SANTO
FUNDADA EM 1923 — CIRCULA ÁS QUINTAS-FEIRAS
DIRECTOR: ELPIDIO PIMENTEL
ASSIGNATURAS: ANNO 45$ — SEMESTRE 25$ — NUMERO AVULSO 1$

ESTE NUMERO CONTEM 48 PAGINAS.

SUBSIDIOS LEXICOGRAPHICOS

OITAVA PUBLICAÇÃO

Convencido que S. Agostinho sustentou um absurdo, quando disse que «a ignorancia é a mãe da felicidade» prosigo, lenta e obstinadamente, surdo ao bezoar dos que mal querem a este assumpto, nos meus estudos.

E, si me entrego de preferencia a assumptos grammaticaes ou vernaculos — faço-o pelo empenho de me congregar entre os que se levantam contra essa linguagem de enxacócos, em que varios se exprimem e... espremem, centonizada de extravagancias e engrimanços. São esses os «ostentadores de engenho», a que se referiu o suave e terso Manoel Bernardes, alludindo a uma informação historica de Lipsio.

Assim, continuo nos meus respigos de vocabulos ainda não lexicographados, abrangendo, no mesmo lanço, termos eruditos, palavras scientificas, neologias convinhaveis, exotismos imprescindiveis e regionalismos ou termos lugareiros, os quaes — muitos delles — nas pennas de consagrados escriptores, adquirem estranhas refulgencias, da mesma forma que a pedra, tosca e bruta, se transforma e aprimora, cobrindo se de caprichosos lavores, sob a escóda dos canteiros habeis.

O sr. Candido de Figueiredo, quando tratou do vocabulo «coroca», de origem indigena, além de o definir erroneamente, ainda asseverou ser o mesmo expressão synonyma de—«anum»! Puro engano. «Coroca», na nossa linguagem, tem a significação de—mulher enrugada, velha, encarquilhada, rezinguenta. Quanto aos «anús» ou, por nasalação, «anuns», conta a opulenta ornithologia brasiliana uma linda especie delles — grandes, azulados e gralhantes — que se conhece pelo epitheto de—«corôias».

O velho diccionarista equivocou-se, mal esclarecido, na fixação do termo corrupto «corobocа», dando-o como regionalismo mineiro.

Não sei, ao certo, si, em Minas, existe tal vocabulo com as significações que o autor lhe concedeu.

O nosso povo usa, no seu curioso verbalismo, as palavras — «caboroca» e «caborocar»: cortar, a foice ou a facão, os mattos ralos, os arbustos, os cipós de qualquer trecho de floresta virgem, para, em seguida, os machadeiros procederem á fragorosa derribada dos harkos e vetustos troncos. O povo, aliás, no seu vezo do minimo esforço, diz—*brocar*.

Com a significação de—habitação longiqua, sertaneja, groteira, usamos, ás vezes, o substantivo plural «bibócas», a que Figueirêdo não deu essa accepção.

Acerca do vocabulo indigena — «açoiába» — tanga ou fraldão de pennas ou «enduape», com que se cobriam os indios, occultando as suas «naturaes vergonhas», o diccionarista português falseiou na indicação da syllaba tonica, que é a penultima, e não a ultima, conforme indicou.

Aos diccionaristas, nem as gralhas typographicas se desculpam.

«Gico»—duro, resistente, falando-se, principalmente, de madeiras e, metaphoricamente, de pessoas: Elle é «gico» e não cede, assim, com duas razões...

Tambem pode ser uma forma syncopada da expressão «jaico», que já vi algures. Nesse caso, a graphia acceitavel será—«jico». Quem gostar de se perder em meandros etymologicos, alimentando-se de raizes vocabulares, como Herbinot, que se entregue á grata faina de destrinçar a lexiogenia do termo, que aproveitei.

Não acompanharei ninguem nessa tarefa extenuante, dessas que não dão, nem pão, nem gloria, conforme a original classificação dos varios trabalhos humanos, feita por Tobias Barreto.

Continúa na 8ª pag.

GUARANÁ
IODO-KOLA
GRANULADO

GUARANA'
IODO-KOLA
SOBERANO NAS MOLESTIAS DO ESTOMAGO, INTESTINOS, CORAÇÃO E NERVOS
TONICO DO UTERO

A Festa da Primavera !... Foi uma festa das que deixam recordação e saudade. O salão cheio, belleza, elegancia, orchestra animada—tudo teve aquella festa para seu triumpho.

As senhorinhas de nossa sociedade, que já se acostumaram a esses destalhes de elegancia, como seja a escolha da côr dos trajes e até mesmo do tecido, lá estavam todas, vestidas cada qual mais lindamente, numa variedade infinita de modelos, ostentando desde o vestido simples de passeio até á requintada elegancia das «toilettes» de baile.

Dizem que a mulher é mais vaidosa e se prende mais arraigadamente aos preceitos da moda. Os rapazes de nossa sociedade, entretanto, provaram o contrario: como estivesse o tempo incerto, muitos de nossos «elegantes», foram ao Club e passearam desassombradamente por entre os ternos brancos e os vestidos de «voile»—seus ternos de côr. Sabe-se que o terno branco, se usa sómente em dias quentes e seccos; naquella noite, porém, o terno branco era exigido para melhor belleza da festa e não por estarmos vivendo dias de calor, sendo, portanto, desculpada a discordancia da chuva com essa roupa de verão.

Esperamos que, de outra vez, esses «elegantes» saibam melhor combinar sua idolatria pela moda com a attenção da Directoria do Club, attendendo-a como costumam fazer nas festas de rigor.

A' meia-noite, a belleza do salão augmentou, pelos «confettis» cor-de-rosa—que choviam e pelas bolas multicores que saltavam, borboleteando por cima das cabeças dos pares, que lhes davam impulso. Foi feita, então, a apuração dos votos dados ao Rei da Sympathia e á Rainha da Primavera. Foram eleitos Roberto R. de Souza e Vera Larica. Sobre a sympathia de Roberto e a belleza de Vera Larica, nada é preciso ser dito.

Imaginem, agora, caros leitores, que commigo tambem acham a Vera tão linda—imaginem-n'a vestida por uma elegante «toilette» das que dicta a moda actual, de babados e folhos plissados que formavam a saia, unida, nas costas, ao decote, por uma fita de brilhantes, que lhe realçava a graça de sua figurinha de Sèvres—coroada com uma grinalda de rosas, delicadas e lindas, como sómente as rosas e as Veras o sabem ser; imaginem ainda o salão cheio de senhorinhas com lindos leques de plumas cor-de-rosa, distribuidos em um originalissimo «cotillon»; imaginem tambem a belleza do salão ornamentado de flores naturaes e pela belleza das flores de nossa sociedade—todo rosa e branco—a côr da graça e a côr da candura e vejam si é possivel se imaginar festa mais linda, mais cheia de detalhes elegantes. Esta é que foi a festa da Primavera: a festa da elegancia e da graça, da belleza e da sympathia.

Ivo

Armazem de seccos e molhados
João Dalla
Ferragens grossas por atacado.
Especialista e importador de aguardente, alcool e xarque em alta escala.
Endereço teleg.: JODALLA — Caixa postal, 3961 — Telephone, 315
Rua 1º de Março, 12 —VICTORIA— Estado do Espirito Santo

Annunciar na «Vida Capichaba» é ter possibilidade de grandes lucros.

Tacos

Miss Grecia não se conformou com o veridictum proferido pelos membros do jury de Belleza e foi falando mal de nós...

(Commentario geral.)

Não duvido que essa *miss*
Um livro publique, até,
Sobre o Brasil, um paiz
«Que só tem bicho de pé.»

Tem razão a bella dama,
De facto assim não me lembro...
Que jury! Ante a sua fama
Não se levanta um só membro!

TIL

AOS NOSSOS REPRESENTANTES

Não obstante os rigores da crise, por isso mesmo estamos no proposito de tudo fazer no sentido de forçarmos a maior irradiação possivel da VIDA CAPICHABA através de todas as localidades espiritosantenses e limitrophes com o Estado do Rio, Minas e Bahia.

E, para isso, vimos pedir aos nossos amigos e representantes actuaes o favor de nos indicarem pessoas idoneas, do seu conhecimento, em cidades, villas e povoações vizinhas á em que residam, ás quaes nos possamos dirigir, offerecendo-lhes a nossa representação.

Esperamos, com muito empenho, que não nos demorem a remessa dessas informações, pelo que lhes antecipamos nosso agradecimento.

Venda avulsa da «Vida Capichaba» no Rio de Janeiro

Prevenimos ás pessôas, que desejarem lêr a nossa revista na Capital Federal, termos restabelecido os seus pontos de venda avulsa nos jornaleiros da Galeria Cruzeiro e do Largo S. Francisco de Paula, esquina da rua do Ouvidor. Ahi será encontrada todas as semanas, rogando nós aos nossos leitores do Rio de Janeiro o obsequio de transmittirem esta communicação aos seus amigos. A titulo de propaganda, até outubro essa distribuição se fará GRATUITAMENTE, nos referidos postos.

AOS NOSSOS AMIGOS E ASSIGNANTES

A todas as pessôas, que nos têm auxiliado, na manutenção desta revista através dos seus oito annos de perseverança, cheia de enthusiasmo e de optimismo, vimos pedir continuem a favorecer-nos com o seu indispensavel apoio material, sob a forma de assignaturas ou de annuncios, para que possamos continuar a publical-a.

Aos nossos representantes do interior pedimos o maior interesse no trabalho de reformas de assignaturas, esforçando-se por augmentar, quanto possivel, em todas as localidades, a circulação da «Vida Capichaba». Em novembro, escreveremos a todos, enviando-lhes instrucções.

A LOTERIA DE MINAS tem realizado muitas aspirações.

CE QUE DISENT LES HIRONDELLES

(chanson d'automne...)

—Se o leitor da *Vida* soubesse qual é «Miss Casa» daqui de Victoria, heim?!

—Se finge não saber, podiamos participar-lhe, sem destôarmos dos nossos processos eleitoraes, que sempre reflectem a unanimidade da população, que seu voto já foi pescado para a eleição da «Miss Casa» em nossa capital... aliás, por que não tambem a «Miss» capital de todas as cidades do Brasil?

—Deixa de bairrismo, menina!

—E a casa? Demos um vôo por fóra para vel-a melhor:

... verdadeiro castellinho encantado, que evoca em suas delicadissimas linhas o gracioso estylo normando, balcões e varandins se abrindo para os quatro pontos cardeaes, sob o docel umbroso das trepadeiras, contra o velho fundo de seda azul do céo!

—E' mesmo! Tal e qual o ovo da adivinhação:

Por fóra é de prata,
por dentro é de ouro.
Igrejinha branca,
Sem porta e sem tranca.

—Sem porta e sem tranca é que não!

Tem portas até demais! A gente sabe bem por onde é a entrada e por onde é a sahida, que numero tem ou a que rua pertence!

—Linguinha de prata, lá isso é verdade! Mas é que essa é o que se pode chamar uma verdadeira casa diplomata: toda mesuras para todos os lados!

—Aliás, sejamos leaes. Estou a favor disso: a maior falta de educação, de moralidade publica em architectura, é uma casa ter fundos visiveis!

Pousemos.

—Falta um casal de pombos turturinando aqui pelos beiraes vermelhos...

—Em compensação nós, as andoriuhas de Gauthier, podemos vir conversar aqui, á sombra amiga desas columnatas, contemplando as sempre-vivas, as rosas e as saudades que pontilham de ouro, sangue e roxo os canteiros rusticos do jardinzito.

—Conversar o que, dirá o leitor intrigado?

—Ora, sobre o casal de pombos que mora lá dentro... Pois não é que o dito, depois de vencer sorrindo o cabo da bôa-esperança, deu para pintor, como se já não fôsse bastante bôa a firma Poeta, Advogado, Pedagogo & Cia?

—Em pura linguagem freudiana é o que se diz... recalcou a vocação até hoje... A proposito, penso no conselho de Rodin: tous les grands peintres sondent l'espace. C'est dans la notion d'épaisseur que reside leur force... Soyez vrais, jeunes gens. Mais, cela ne signifie pas: soyez platement exacts. Il y a une base exactitude: celle de la photographie et du moulage. L'art ne commence qu'avec la verité intérieure...

—E' exacto. Eu cá por mim estou pelos modernos. Rendi-me. Falemos do que urge. Creio que elle fez quarenta... e dez ahi pelo dia 12 deste, não foi?

—Sim. E por signal que a casa não chegou para os tresentos de Gedeão.

—O Snr. Bispo tambem estava lá. Que linda a roupa do Snr. Bispo! Nós, simples mortaes, como só andamos de branco e preto... Que linda! E' de deitar inveja aos *cardeaes!*

—Tento, irmã... Attentemos no que disse. Falou bem!

—O patrão falou melhor !

—Menina ! Não confunda a voz sobrenatural com a simplesmente natural... Ante...

—Nao briguemos. Ha uma dôr occulta por traz de todas as manifestações do sentimento humano.

—Felizes das crianças ! Não attentam nessas cousas ! Humanidade em larva, só sente pelo estomago e pelos nervos : comer e dansar.

—O' soda caustica ! Os gymnasianos mais velhos são verdadeiros homenzinhos e mulherzinhas educadas. Portaram-se *nota dez !* Até o Bomfim Junior fez um figurão: recitou o soneto que o poeta fez em honra ao Jesus pintado pela esposa...

—E' veia ! Sangue do pae, jornalista diplomado.

—E o soneto, que tal ?

—Ha de mandar o dono pro inferno.

—P'ra a Academia Brasileira, homem !

—O parnaso está em decadencia, a começar pela derrota da belleza feminina... Em minha proxima viagem não passarei mais pelo Mediterraneo. Paz aos ossos do Petrarcha e ás veneraveis cinzas de Athenéa.

—Mas a verdadeira arte não tem edade.

—A edade temol-a nós ! O segredo da juventude não está no pensamento si bem que este varie de seculo para seculo. Está na forma.

—Errou. A juventude do pensamento por si sozinha transborda na forma. Se esta é velha, é por que a verdadeira edade dos artistas se atrasou de alguns cyclos.

—Homem ! Vamos ao nosso soneto. E' lindo ! E está pedindo criticos sensiveis. Vamos, diga-o você, no beiral de cada casa para todo o mundo ficar conhecendo essa belleza pura e commovida.

—Eu, não ! Tenho a voz muito fanhosa. Posso estragar a emoção !

—Bom, então a «Vida Capichaba» se encarregará de divulgar essa verdadeira obra prima, que Dante assignaria...

—...desculpe-me interrompel-o, mas fale baixo. Ouço passos. Pode ser algum plumitivo inveterado que vem por ahi e, você sabe, esses escriptores nem sempre sabem interpretar o que a natureza sente.

—...pois, ás vezes, uma leitura silenciosa cala melhor no coração :

CIUME

Essa pintora nata — o nume que me vela
E que unge o meu viver de amor e sonho e luz —
Num ensaio feliz, lançou em sua tela,
Com celeste expressão, a effigie de Jesus.

E nas linhas subtis, em que o senso revela
De artista natural — do Christo reproduz,
Apaixonadamente, a belleza com que ella
Ajoelhada o imagina, orando aos pés da cruz.

Si vivesse Jesus e fosse, assim exacto,
Como essa eleita da arte o pinta em tal retrato,
Das mulheres seria o homem mais amado.

E da artista, que é santa, o noivo elle seria.
Graças a Deus, porém, o filho de Maria
Ha dois mil annos já que foi crucificado.

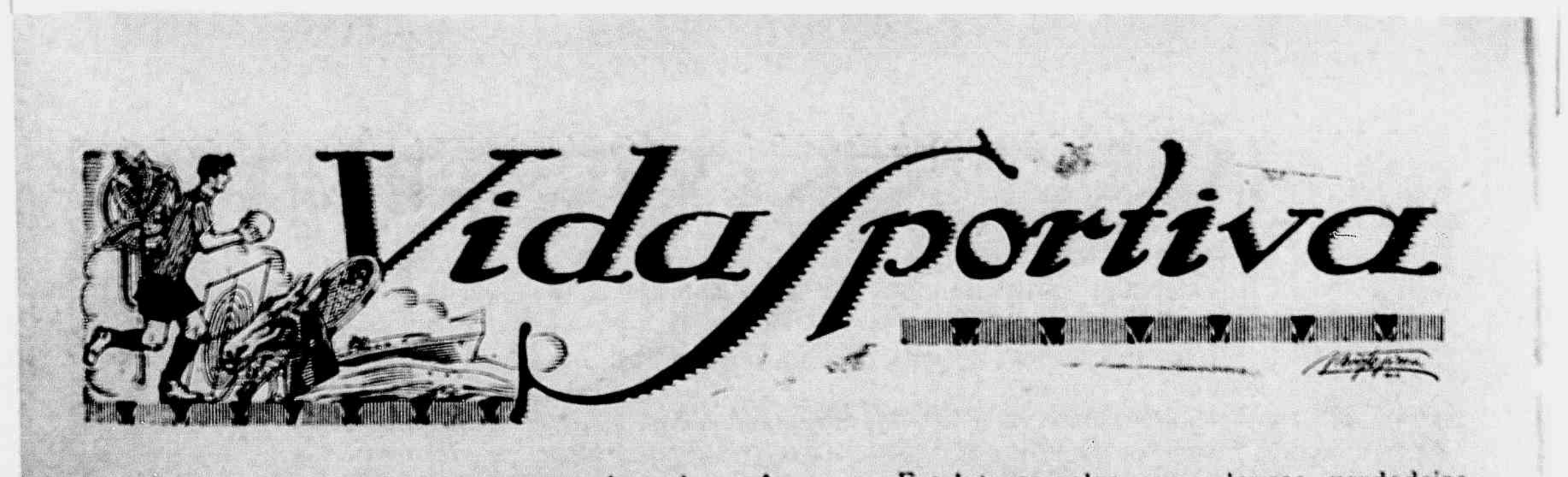
Setembro de 930.

Kosciuszko Barbosa Leão.

UMA ANDORINHA

Por copia :

DEANY



Em jogada brilhante e sensacional a equipe do «Victoria» venceu a do «Rio Branco» pelo score de 2xO.

Para nós que vimos acompanhando de bem perto, não somente a organização como a actuação das equipes representativas dos clubes concorrentes ao interessante certamen, que a entidade dirigente dos esportes em nosso Estado institue annualmente, não foi surpreza, como talvez para alguns possa ter sido, o brilhante triumpho alcançado domingo transato, 14 do corrente, pela esquadra principal do Victoria F. C. actual vice campeão da cidade, sobre o forte e homogeneo conjunto do «Rio Branco,» que presentemente detem o titulo maximo conquistado no campeonato do anno findo.

Foi uma victoria nitida e merecida. A actual equipe do «Victoria,» que neste returno se tem mantido invicta, sempre se nos afigurou um dos mais serios concorrentes de quantos vêm intervindo no presente campeonato.

E o seu magnifico triumpho recrudesce de importancia pela razão de não ter sido abatida neste campeonato a equipe alvi-negra, que vinha se mantendo invencivel até então.

O conjunto alvi-negro manteve na phase final algum predominio nos ataques, encontrando, porém, á frente, uma defesa firme e á altura, que, trabalhando em alguns momentos com serias difficuldades, soube, todavia, manter invicto o seu reducto.

Era o choque de duas forças equivalentes: o «Rio Branco» com seus optimos atacantes combatia uma defesa perfeitamente igual, que rechassava todas suas perigosas investidas.

E a luta empolga com lances verdadeiramente sensacionaes.

A esquadra vencedora teve em Luiz Santos, o já consagrado guardião, a figura de maior destaque em todo o conjunto.

Mereceu realmente, pela calma e firmeza de suas jogadas, muitas dellas grandemente sensacionaes, os prolongados e enthusiasticos applausos da assistencia.

Luiz Barbosa, Rosindo, Murillo souberam com galhardia interceptar as varias e perigosas investidas da veloz e perigosa linha atacante alvinegra.

Na linha de frente vimos em Irineu, Djalma e Heitor, os melhores. Abreu e Abel, fracos, sendo este no 2° tempo, substituido por Alcebiades.

A equipe vencida manteve se á altura de seu renome.

As bolas, que venceram a pericia de José, foram indefensaveis, notadamente a primeira de *shoot* violento de Heitor, emendando um magnifico centro de Djalma.

A homogenea defeza do «Rio Branco» que teve em Dias a sua figura principal, por sua actuação segura e efficiente, apresentou-se em plena forma.

Actuou bem a linha atacante alvinegra, que somente não conseguiu tentos devido ás intervenções opportunas e efficazes de L. Barbosa, Murillo e Luiz, este a maior figura em campo.

Arbitrou esta partida o sr. Amaro Bastos Netto, que foi optimo juiz.

Os teams:

Victoria F. C.:—Luiz, Augusto e Murillo; Barboza, Rozindo e Tidoca; Irineu, Abel, Heitor, Abreu e Djalma.

Rio Branco F. C.:—José, Dias e Chinez; Romeu, Bala e Alvarenga; Octacilio Cicero, Lauro, Otto e Jayme.

O segundo encontro da tarde, ainda em obediencia á tabella official, foi travado entre os fortes e adestrados conjuntos do «Santo Antonio» e «America».

Após uma luta algo interessante o «Santo Antonio» conseguiu levar á melhor, vencendo seu forte antagonista pela apertada contagem de 2x1.

Edneser

UM CORTE ELEGANTE É TUDO!
Padrões — ultima novidade — no
Borges Alfaiate
RUA DO ORIENTE, 4 (Esquina do «Café Recreio») — VICTORIA

Nossos concursos economicos

Estão promettendo successo grande e compensador os concursos de actualidade, que estamos desenvolvendo para destacar, do nosso commercio varegista, os seus estabelecimentos MAIS BARATEIROS.

Até hontem, pelos «coupons» recebidos, apurámos o seguinte resultado:

ESTABELECIMENTOS DIVERSOS

Casas Pernambucanas	75	votos
Os Quatro Irmãos	45	«
A Liquidadeira	39	«
A Samaritana	31	«
Pan Americano	12	«
Pharmacia «Popular»	12	«
Casa Garantia	11	«
A Morgadinha	11	«
Flôr de Maio	15	«
Casa Darcy	10	«
Emporio Capichaba	8	«
Casa das Meias	3	«

ARMAZENS

Armazem S. José	21	votos
Armazem Central	15	«
Armazem do Povo	15	«
Armazem Lyra	12	«
Armazem Victoria	11	«
Casa Alfredo	8	«
Armazem Suaid	5	»

Agradecimento

Recebemos os agradecimentos da exma. viuva Thiers Vellozo, filhos e genros pela noticia que demos da morte desse vulto de destacado relevo em nossa vida social e literaria.

Perfumarias, Calçados, Fazendas, Armarinho, Roupas.
FLOR DE MAIO
Chapéos de sol e de cabeça, etc.
Preços razoaveis
Casa Nametalla
DE F. PAULO
Successor de NAMETALLA, PAULO & IRMÃO
Rua Jeronymo Monteiro, 1 e 3 — CAIXA, 3852 — Victoria — Est. do Esp. Santo

SUBSIDIOS LEXICOGRAPHICOS

(Continuação)

Nunca o autor de um diccionario deve registrar qualquer palavra, sem, demoradamente, reflectir sobre a sua provavel origem, quando desconhecida. De outra forma, incorrerá em leviandades imperdoaveis.

E' o caso de o sr. Candido de Figueirêdo, conspicuo polyglota, habilissimo traductor, catalogando o termo culinario «ragu», como regionalismo carioca, sem se lembrar que os nossos cosinheiros, do mesmo modo que os alfaiates e costureiras, só se orientam por mestres parisienses, contaminando de gallicismos desnecessarios, varios delles, a nossa linguagem. O «ragu» —que é, nada mais e nada menos, o nosso saboroso ensopado ou guisado—mascara, apenas, insolitamente, o esquipatico «ragoût» dos francezes.

A proposito da palavra «batim», o philologo portugês registrou-o como uma expressão antiquada, significando—«especie de barco». Explica que encontrou esse vocabulo no livro «Ethiopia Oriental», do obscuro chronista fr. João dos Santos, na parte segunda pag. 208. Não tenho esse livro, de maneira que me é impossivel attender á remissão do cuidadoso diccionarista.

Quero, entretanto, asseverar que, ainda hoje, entre o nosso povo miudo, notadamente os pescadores, é usada aquella palavra com a accepção corrente de—arpéo ou fisga bidentada, com que espetam, lesta e violentamente, os peixes ao alcance do braço.

«Grapuá»—cavadeira feita de qualquer foice velha — é um instrumento muito usado pelos nossos sertanejos para abrir fossas ou buracos. E' uma recordação anachronica — mais ainda vulgar — da colonização portuguesa. Evidentemente é um termo de raiz tupica.

Continúa no proximo numero.

Elpidio Pimentel

Nossas publicações são gratuitas, em vista dos excellentes negocios, que proporcionam aos senhores commerciantes.

Alfinetadinhas

O nosso pedido surtiu effeito: já temos uma collaboradora preciosa, que nos ajudará de agora por deante, relatando-nos as conversas «religiosas» das alumnas de certo Collegio. Esperamos mais collaboradoras, para trazerem á «Vida Capichaba» aquellas intriguinhas e segredos, peculiares ao sexo fragil.

* * *

O athleta, residente em um dos nossos melhores hoteis, já conseguiu esquecer aquella alumna do curso da manhã do collegio do Carmo. A santa do milagre foi aquella normalista, com quem elle flirtou na Festa da Primavera e, por quem elle já tinha uma inclinação bem accentuada, desde o carnaval. Vimol-os depois com prazer, dansando constantemente juntos, no Pontão do C. R. S. G. e vieram nos contar que elle pretende fixar residencia no Paul.

Que enthusiasmo!

* * *

A festa da Primavera, tão linda, não satisfez ao moreno do Moscoso; achou-a feia, até. E isto porque, para elle, esta foi uma festa de luto—brigaram. No dia seguinte, entretanto, houve quem os visse em uma lancha, conversando juntos e animados.

Depois dizem que só amor velho tem raiz!

* * *

Gostámos de vêr o POETA, no dia da chegada das Misses, «voando» para uma senhorinha que se achava na Praça 8, que não sabemos quem é; sabemos, apenas, que reside no Moscoso. E era de ver-se elle proprio, sem lhe conhecer o nome, a conversar com ella, pedindo-lhe:

—O seu nome?! Ah! Diz...

* * *

Elles brigavam muito. Já dissemos de uma feita, que brigavam sete vezes por semada. Aquillo já era feio. Em toda parte em que estavam, perguntavam-lhes somente:—Como é? —e elles comprehendendo, respondiom:—Vae tudo bem!

Para elles, deixar de brigar era impossivel. E, para poupar trabalho e se furtarem á curiosidade dos importunos, resolveram propalar o rompimento definitivo... e continuar na mesma, namorando e brigando e brigando e namorando.

Que mania!

Alfinetinho

Espalhando dinheiro!

A LOTERIA DO ESPIRITO SANTO acaba de pagar as seguintes sortes grandes:

100:000$000 pelo bilhete **11256**, vendido no Rio ao sr. Francisco Stemetz, pintor de automoveis, residente á rua D. Luiza 37, Inhauma; David Chrem vendedor ambulante, residente á rua Marquez de Sapucahy 221, casa 23.

50:000$000 pelo bilhete **1251**, vendido em Figueira de Santa Joanna, Espirito Santo, ao sr. Amaro Sepulcri, pedreiro, ali residente.

50:000$000 pelo bilhete **6738**, vendido em São Pedro de Itabapoana, Espirito Santo, ao sr. José Alves Domingues, escrivão da policia, ali residente.

Proxima extracção

Dia 26 de setembro - 1 premio de

50:000$

Concessionaria: Cia. Loteria do Espirito Santo

Séde: Rua Duque de Caxias, 21

Caixa postal, 3721 - End. tel: «Loteria»

VICTORIA - ESPIRITO SANTO

As extracções começam ás 15 horas

Pagina da Saudade

V

NO GOLGOTHA

A tarde era sombria. O Golgotha deserto.
A nuvem se fechava, acima como um véo
espesso e tenebroso. Escuro e triste, o céo
tinha o aspecto funereo, um vago tom incerto.

Já, Dimas e o ladrão da esquerda, altivo e incréo,
haviam fallecido. E só, todo coberto
de chagas e de dôr, o peito á lança aberto,
ora pelo algoz, Jesus, o suave réo.

Choravam numa prece as proprias cousas mudas,
emquanto, do madeiro, a victima de Judas
a todos perdoava em voz fraca e serena...

A tarde descambára. Abria-se a bonina.
Na triste solidão caiada da collina
somente uma mulher chorava: Magdalena.

Blumenau, junho 2—1911.

Á MINHA MULHER

Tu foste, até bem pouco, a pagina querida
de um meu romance casto e sancto de noivado
feliz; agora, és esposa, e, na vida, ao meu lado,
tu és a traducção da minha propria vida.

No passado, tu foste o talisman sagrado
dos meus sonhos de moço, a minha crença erguida
ao altar do Futuro, e agora és tu a ermida
onde eu rezo ao porvir, bemdizendo o passado.

Hoje és tu para mim toda a minha existencia:
companheira fiel que compartilha a essencia
mesma da minha dôr, ou da alegria o brilho.

Hoje és tu para mim meu thesouro infinito:
meu porvir, meu passado, a minha crença e o fito
de todo o meu viver: E's a mãe de meu filho.

Victoria—agosto, 15—1915.

ROUXINOL

Quando o Mestre morreu, quando Jesus
expirou, num silencio grave e santo,
chorava um dôce rouxinol seu canto
junto ao corpo divino, sobre a cruz.

Veio após o luar e os membros nús
do Rabbino beijou silente, emquanto
toda a noite sinistra o meigo pranto
vibrou do langue plenilunio á luz.

E algum tempo depois, vindo a alvorada,
através do frior da madrugada,
trinava sempre aquella queixa amena...

E essa voz num duetto se casava
á voz mais triste da mulher, que andava
aos pés da cruz, chorando, Magdalena.

Rio, setembro, 8—1912.

POSTE ANTIGO

Não sei porque... Elle tem, ao meu ver, encoberta
no fundo da alma triste uma lembrança vaga,
qualquer cousa de leve, um sonho que elle affaga
na grande solidão dessa estrada deserta..

Vive hoje desprezado: apenas, para a chaga
pensar do corpo immundo os mendigos á certa
distancia delle se assentam... o que punge e aperta
de magoa o coração e os sorrisos apaga.

Quando o vejo, ao tombar dessas tardes de outono,
esquecido e sem luz, como o espectro do somno,
invade-me um pezar atroz e dôr sincera!

E' que esse poste velho e abandonado ao ermo
traduz, perfeitamente, o desolado termo
da existencia fallaz, que um dia nos espera...

Victoria, setembro, 2—1915.

J O N A S M O N T E N E G R O

Quem compra bilhetes da *Loteria de Minas* tem uma perspectiva de bello futuro.

Versos divorciados

Para Oswaldo Santiago

Pelo que li na «Vida Capichaba».
Sei agora que és contra o casamento.
Não te queres casar *neste momento* ?
Por isso o matrimonio não se acaba.

Achas que o casamento é *um máo negocio*,
Tendo, no fim, *prejuizos* e *fallencia*,
E temendo essa triste consequencia,
E's forte apologista do divorcio.

Quer elle venha ou não, a humanidade
Eternamente viverá errando...
E a paz dos lares sempre vacillando
Entre a desgraça e a felicidade.

O riso é o mais sublime dos engôdos,
Que a moça mostra para nos prender !
Depois, unidos, quem deseja ter
Uma esposa que seja para todos ?

Hoje, tens os galões de furriel,
Não pretendendo melhorar de posto.
Oxalá, algum dia, por teu gosto,
Não venhas a bancar o «coronel» !

15—5—1930.

SYLVIO RANGEL

Casa dos 4 Irmãos

Deposito variadissimo de mercadorias que se vendem por preços vantajosos

Sua grande freguezia indica barateza sem igual.

QUEM QUIZER ECONOMIZAR, NÃO SE ESQUEÇA:

AVENIDA CAPICHABA, 33

Bibliographia

PALESTRAS FRATERNAES

O sr. Ayrton Machado, fervoroso adepto do Espiritismo, acaba de dar á publicidade um interessante opusculo intitulado «Palestras Fraternaes.»

Estylo simples e attrahente, despertando interesse de leitura mesmo naquelles cujos espiritos rebeldes mais se preoccupam com o mundo concreto do que com os mysterios intrincados do post-vida, o trabalho do intelligente discipulo de Kardec agrada, pois que, sem empafias de dogmatismo nem ramerrão de fanatismo, com extensas citações de nomes arrevezados, que ninguem conhece, o sr. Ayrton Machado escreveu um trabalho ao alcance de todas as intelligencias e de qualquer seita. Como bem diz o titulo, são palestras ungidas de bondade, que deixam vêr claramente a intenção do autor: —orientar as almas na pratica do bem, para a perfeição suprema.

Linguagem sobria e bem cuidada, sem pedantismos de innovações, achamos que «Palestras Fraternaes» revelam uma bella intelligencia, já promissoramente annunciada, que poderá facilmente, por outras seáras, dar frutos magnificos.

Sem espirito de proselytismo nem intenções derrotistas de intolerancia, lemos cuidadosamente o trabalho de estréa do jovem escriptor e assim achamos que nos deveriamos exprimir, felicitando-o pela sua victoria.

Hamburg - Amerika - Linie

RAPIDOS NAVIOS A MOTOR PARA PASSAGEIROS DE CLASSE INTERMEDIARIA E 3 A. Cl.

DO RIO para

EUROPA			RIO DA PRATA		
GEN. S. MARTIN	18	Set.			
Bayern	25	«	GEN. OSORIO	20	«
GEN. OSORIO	14	out.	Wurttemberg	30	«
Wurttemberg	21	«	Gen. Belgrano	6	Out.
Gen. Belgrano	30	«	GEN. ARTIGAS	16	«
GEN. ARTIGAS	6	Nov.	Baden	24	«
Baden	13	»			
Gen. Mitre	21	»			
GEN. S. MARTIN	30	»			

O rapido vapor BAYERN

sahirá deste porto, em 26 do corrente, para Lisbôa, Leixões, Vigo, Rotterdam e Hamburg.

Informações sobre passageiros com os

AGENTES:

THEODOR WILLE & Cia.

Rua Jeronymo Monteiro, 11 (1° andar)

VICTORIA — E. SANTO

O annuncio é, hoje, uma transacção essencialmente commercial—entra no calculo das despesas correntes, necessarias e reproductivas.

Reminiscencias

— Pinar Ly. Sc. —

Hoje, abrindo um velho e poeirento tratado de Historia do Brasil, puz-me a recordar os meus tempos de Gymnasio. O edificio do Gymnasio ficava, como o edificio mesmo da sciencia, lá no alto da pedreira, todo cercado de jacas e de mangas. Cigarras cantando. Verão. Epoca de exame. Que horror! Recordando os velhos tempos de Gymnasio, eu me lembrava tambem do meu amigo Pancracio de Miranda. Hoje, Pancracio é bacharel como toda a gente. Exerce o cargo de Promotor Publico em uma comarca, no Estado de Goyaz.

Pancracio era pessimo alumno de Historia do Brasil. Tinha sido reprovado quatro vezes. Todos ignoravam qual o motivo por que se revelava assim tão refractario ao estudo da Historia Patria, mesmo porque, nas outras disciplinas, elle se apresentava sempre bem preparado e bem abastecido. Era um mysterio. De resto, Pancracio nada nos esclarecia a respeito dessa sua ogerisa profunda pelos assumptos historicos.

Interessante é que, em Geometria e Algebra, chegava a ser o primeiro alumno da turma. Era com notavel facilidade que, no quadro negro, demonstrava os theoremas complicadissimos, num attestado eloquente de uma penetrante e aguda intelligencia. Maravilhava. Desenhava, com habilidade, as figuras geometricas—os cones, as pyramides, as espheras,e, em rapidos traços e rapidos minutos, conseguia provar, por *a* mais *b*, verdadeiras cousas do arco da velha. Assim sendo, era realmente para se admirar que, somente em assumptos de Historia do Brasil, se patenteasse tão máo discipulo e tão máo patriota. Somente, muitos annos depois, quando já um custoso anel vermelhava nos dedos eruditos do dilecto amigo, vim a ter conhecimento da causa da sua profunda repugnancia pela Historia Patria. Foi elle mesmo que me contou, em uma noite, quando tomavamos chá com torradas na magnifica vivenda do illustrado desembargador X, sentindo o perfume dôce das magnolias floridas. Nessa noite, eu estava conversador. Havia luar. Na conversa, alludi aos velhos tempos de Gymnasio. Recordei os professores. As disciplinas. Aljebra. Francez. Geometria. A sabatina do Latim. A Historia do Brasil. Quando me referi aos feitos dos nossos maiores, o bacharel recuou com os olhos esbugalhados, cheio de assombro. A Historia do Brasil o alarmava.

Estranhei esse espanto, principalmente agora que o nosso homem se apresentava já preparado e já bacharel. Não foi sem grande insistencia da minha parte que o Pancracio, com gestos largos e tragicos de melodrama, narrou o motivo de semelhante aversão. Disse que, ao principio, applicava a intelligencia, com afinco, desbravando conhecimentos. Mas, depois de algum tempo de estudo de Historia do Brasil, sentia, de noite, verdadeiros pesadelos. Deitado no leito das angustias, via, em sonhos, os terriveis Tupinambás, devorando injustamente resignadas victimas. Ondas de sangue. Padre Anchieta era devorado pelos cannibaes. Horror. Com um grito, Pancracio acordava. Mas a noite seguinte era igualmente povoada de sonhos máos.

Apparecia o almirante Tamandaré, com a sua barba por fazer, ao lado de D. Pedro II, tambem feio e barbado. Cabellos por cima das orelhas. Não havia barbeiro no tempo do Imperio. Era o que parecia. O imperador D. Pedro II, ao lado do almirante Tamandaré, era um quadro assustador. Um quadro pavoroso. E o pesadelo continuava. Oppressão angustiosa. Uma oppressão tremenda. Diogo Feijó, todo de preto, com um collarinho terrivel, alto, espantoso, surgia trazendo na dextra um outro de igual marca, com elle pretendendo asphyxiar o pobre rapaz. Pancracio não podia articular palavra em defesa da fragilidade de seu pescoço. José Bonifacio de Andrade e Silva, cumplice de Feijó, era tambem assustador com a sua cara amarellada de defunto foragido da tumba, com os cabellos cheios de caspas eruditas e historicas. Sentado numa mesa quadrada, D. João VI, com uma fome devoradora, avançava, de garfo em punho, para um leitão assado, sorrindo cheio de banhas e de martyrios sobre um prato. Subito, D. João VI levanta-se com o garfo ameaçador. Soccorro! Soccorro! Como se fora uma deusa lá do Olympo, a Marqueza de Santos chega em tempo de salvar o jovem estudante. Era linda. Estava, naquella hora, ainda mais bella. Um vestido de seda cobria o seu curvilineo corpo de mulher divinal. Verdadeiro poema de desejos. Pancracio, esquecendo-se da aggressão e do garfo pavoroso de D. João VI, limpava agora do rosto magro as bagas de suor. Diante da Marqueza, tremia de emoção. Estava dominado, estupidificado, seduzido por aquella deusa maravilhosa e pela caricia divina dos seus braços redondos e macios. Ella o havia salvo. Elle respirava profundamente. Era a seducção num corpo de mulher. Pancracio pensava que não era mais Pancra-

Pharmacia e Drogaria «POPULAR»

G. ROUBACH & ia.

Importação directa das melhores fabricas estrangeiras

Perfumarias finas, instrumental cirurgico e escolhidos objectos de toucador

Serviço organizado para o fornecimento immediato, por atacado, a qualquer ponto do Estado

Preços sem competencia na sua secção de varejo

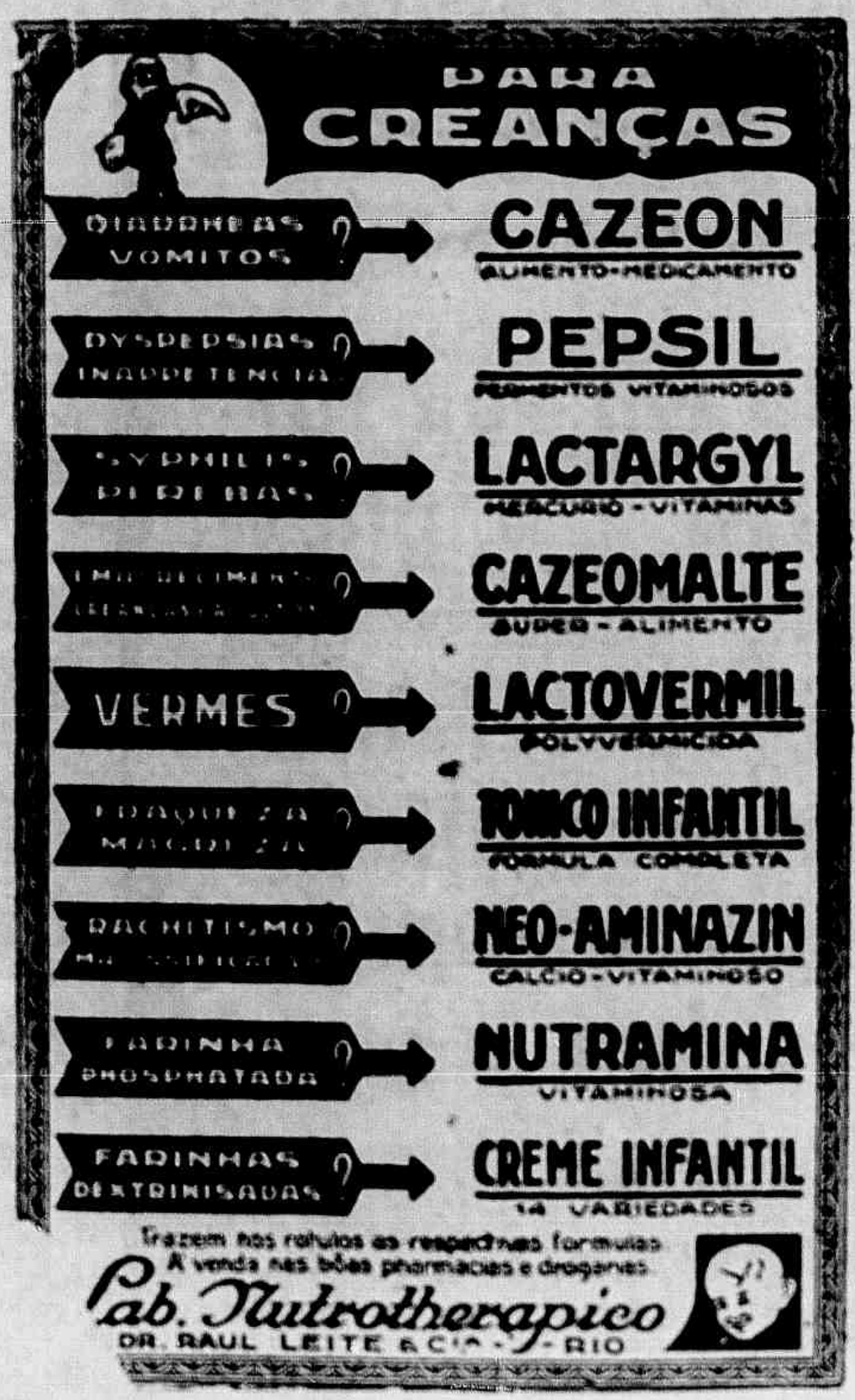
Deposito permanente de todos os artigos de seu ramo

Commissões — Representações — Consignações

Rua 1º de Março, n. 20 -- Victoria—E. E. Santo

cio. Os dois, elle e a Marqueza, passeavam, risonhos, pelo jardim. Olharam para o chão. Almofada verde de relvas. O estudante perdeu a fala. Ficou mudo. Perplexidade... Ella tambem estava muda. Cada vez mais deslumbrante. Os dois muito juntos, muito felizes, ficaram sob a sombra tranquilla de um arvoredo acolhedor. Os passaros cantavam nos ramos. Um perfume se espalhava no ambiente. Tudo sorria. Tudo vibrava. Uma alegria doida por tudo. Um prazer infindo. Repuxos abriram seus leques de prata na manhã radiosa. As cigarras trinavam veranicamente. As abelhas louras sugavam, cheias de volupia, o mel das flores. Pancracio sugava, cheio de delicia, o mel dos labios vermelhos da Marqueza. Sem que ninguem esperasse, espumando como um touro bravio D. Pedro I, vingativo, ciumento e pavoroso, surge, com um punhal brilhando nas mãos augustas e imperiaes. Soccorro! Soccorro! Eu morro! O pessoal da casa acodia. Agua de flôr de laranja. Que horror! Era assim que o Pancracio acordava sempre... Dahi o seu grande pavor pela Historia do Brasil.

Aranha sem Graça



IMPRENSA

Recebemos, em seu numero 5, a bem feita revista «Unica», da Bahia, sob a competente direcção do nosso illustrado confrade Amado Coutinho.

Fartamente illustrada com excellente collaboração, «Unica» é uma publicação moderna, leve e attrahente, que muito honra a culta capital bahiana.

Agradecendo a visita da distincta collega, a «Vida Capichaba» retribuirá com praser.

Nutrion

o melhor Fortificante

O "Nutrion" é o melhor dos tonicos e o mais poderoso dos fortificantes.

O "Nutrion" combate a Fraqueza, o Fastio e a Magreza; abre o appetite e faz augmentar o peso.

O "Nutrion" -- contendo em sua formula o arsenico, o ferro e o phosphoro -- é um poderoro tonico dos musculos, do sangue e do cerebro: o arsenico revigora os musculos, o ferro enriquece o sangue e o phosphoro tonifica o cerebro e o systema nervoso.

Dep. Nac. S. Pub., Lic. 309-22 Outubro 1917

INSTALLAÇÃO DO CONGRESSO

No dia 22 foi installado o Congresso Legislativo do Estado.

O sumptuoso edificio apresentava solenne aspecto, estando literalmente cheio. Pudemos annotar a presença dos srs. presidente do Tribunal Superior de Justiça, bispo diocesano, desembargadores, procurador geral do Estado, juizes de direito, officialidade do 3 Batalhão de Caçadores, commandante e officialidade do Regimento Policial Militar, chefe da Circumscripção de Recrutamento, consules, delegado geral de policia, presidentes da Bolsa de Café e Caixa de Liquidação, vereadores á Camara Municipal de Victoria, Delegado Fiscal; Director do Serviço de Indios, director e uma commissão de alumnas da Escola Normal, commissão de alumnas do Collegio N. S. Auxiliadora, alumnos do Gymnasio do Espirito Santo, commissão de alumnos e professores do Collegio Americano, chefes de repartições estaduaes, autoridades federaes e municipaes, funccionarios publicos estaduaes e federaes e representantes da imprensa.

Exmo. Sr. Dr. Aristeu Aguiar
Preclaro Presidente do Estado.

Uma companhia do Regimento Policial Militar, sob o commando do capitão Braulio Doria, prestou ao exmo. sr. Presidente do Estado as continencias do estylo.

Tomaram parte nos trabalhos os srs. deputados Antonio Athayde, Aguiar Filho, Francisco Gonçalves, Amphilequio Moreno, Ubaldo Ramalhete, Bricio Mesquita, Manoel Vivacqua, Alarico de Freitas, Fernando de Abreu, Octavio Peixoto, Eugenio Nette, Augusto Lamego, Vicente Caetano, Alziro Vianna e Manoel Nunes. Assumiu a presidencia o sr. Antonio Athayde, que teve como Secretarios os srs. Francisco Gonçalves e Amphiloquio Moreno.

Acompanhado dos srs. Secretarios do Governo, presidente do Tribunal, assistente militar, prefeito e presidente da Camara Municipal de Victoria, compareceu o presidente do Estado, dr. Aristeu Borges de Aguiar, que foi recebido pela seguinte commissão: deputados Aguiar Filho, Francisco Gonçalves, Alarico de Freitas, Bricio de Mesquita e Alziro Vianna.

Ao penetrar o recinto, s. exa. foi recebido com prolongada salva de palmas.

Em seguida teve inicio a solennidade da leitura da Mensagem pelo deputado Francisco Gonçalves deixando excellente impressão no espirito de todos os presentes.

No proximo numero publicaremos alguns trechos desse importante documento, a cuja leitura attenta estamos procedendo, onde, com simplicidade e exactidão, o preclaro gestor dos nossos negocios publicos presta as contas devidas pelo seu cargo.

Por mais optimistas que fôssemos em relação á nossa situação financeira e ás nossas possibilidades, não podiamos imaginar a posição desafogada em que se encontra o Espirito Santo, com uma divida total inferior a ..... 50000000$, apesar de elevados debitos a praso curto e taxas elevadas, divida que não attinge a receita de dois annos.

Esses encargos mais prementes já estão reduzidos a mais de metade, graças ás excellentes medidas economicas do governo.

Todas as Secretarias desenvolveram admiravel actividade, dadas a competencia e dedicação dos seus titulares, o que se verifica da relação dos serviços minunciosamente descriptos.

Encerrada a sessão, o sr. Presidente do Estado retirou se para o Palacio, tendo sido acompanhado por innumeras autoridades e pessôas gradas. Logo após os srs. congressistas foram apresentar cumprimentos a s. exa.

Ao *champagne*, o deputado dr. Antonio Athayde proferiu bellissimo discurso, exaltando a brilhante gestão do presidente Aristeu Aguiar.

S. exa. com a eloquencia e facilidade que caracterizam o seu espirito de verdadeiro orador, agradeceu a calorosa saudação do Congresso, pela palavra de um dos seus mais illustres membros.

Foram batidas diversas chapas, que opportunamente serão estampadas nesta revista.

VERTIGEM

«La tristesse qu' il nous donne est une tristesse simple, rude et clair» — dizia Anatole France, ao commentar o grande e incomparavel artista que foi Maupassant.

E, agora, ao voltar a ultima pagina do livro de Martins Capistrano, acodem-me á imaginação as palavras do fino idealista de *Sylvestre Bonnard*.

Porque o escriptor, através de um estylo claro e vigoroso, forte e sincero, não se contentou em crear imagens de ficção.

Os seus contos são a historia dolorosa de quem entrou na vida e surprehendeu-lhe os aspectos multiplos; viu, sentiu e comprehendeu os sentimentos contradictorios das almas.

E, reflectindo-os com impassibilidade, dos aspectos que reproduziu e fixou, fez resaltar, de pagina em pagina, um claro-escuro de amarissima tristeza, que é sombra a encher de brumas paisagens claras e illuminadas, que é fluido a diffundir-se dolorosamente, empolgando o sentimento de seus quadros.

Cada um dos contos de Martins Capistrano—no esmalte de sua prosa e na clareza do seu estylo—lembra-nos uma pagina, que já vivemos, um momento de extase que já fruimos, uma illusão que já se esvaneceu.

A historia dos seus personagens é um episodio flagrante, um lance imprevisto, que o escriptor viu e sentiu. Os seus tumultos, as suas paixões, as suas injustiças, as suas iniquidades, os seus triumphos, as suas illusões, as suas mentiras e as suas deformidades—são o reflexo da vida dos nossos dias, dias de movimentos continuos e acção constante e tumultuaria, dias vertiginosos.

Quem não guardará no intimo uma historia sentimental e commovente, estranha e amarga, cruel e dolorida, como aquella de Eduardo Mendes—*o homem que não pode amar*?

Só quem não tiver recebido, jamais, com um retrato e uma carta, a fascinação duma mulher.

Porque—ainda quem o diz é Anatole France—«ce qui fait le monde, c'est la femme. Elle y est souveraine: rien ne s'y fait que par elle et pour elle»

Todas são irresistiveis.

Uma palavra intelligente, um retrato, um gesto, um olhar — prendem-nos. Embriagam, dando nos a illusão da vida e da vertigem.

E as lagrimas de Rachel, a noiva que chorou na hora do casamento com saudades de Roberto Mario, o eleito de seu coração, um homem casado que lhe povoava a imaginação dum mundo de sonhos, mas que não lhe poderia dar a felicidade de um casamento legalizado pelas leis civis e legitimado pela igreja?

Não é uma pagina verdadeira?

Assim todas do encantador livro de Martins Capistrano.

Paginas que encontram simile, todos os dias, num numero infinito de existencias. Paginas de ironia e de verdade que sangram, enternecem e commovem.

Pelas suas qualidades de equilibrio do estylo, pela exactidão dos seus personagens, pelo seu amor da clareza, da ordem luminosa, da eloquencia sobria, e da harmonia geral—Martins Capistrano surge com o seu primeiro livro, e fica occupando um logar de relevo entre os melhores escriptores do nosso tempo.

8—9—930.

Julio Ferreira Caboclo

FLAGRANTES

JAIRO LEÃO

Pedi-te. Insisti muito. Procurei convencer-te com todos os maravilhosos argumentos. Prometti todo o meu amor. Offereci-te o enthusiasmo da minha mocidade.

Entretanto, sorriste sempre das minhas palavras. Sempre tiveste para mim um gesto de superior indifferença por tudo quanto eu te dizia. Por tudo isso eu te amei. Por tudo isso viveste, durante muito tempo, enchendo a minha memoria com a graça do teu vulto e a irreverencia das tuas maneiras.

Mas, fraquejaste. Cedeste, por fim, á minha insistencia. Ao gesto de tua superior indifferença, sobreveio a ancia incontida com que exigiste o calor dos meus affagos.

Não pudeste, assim, fugir á grande lei universal do ser e do não ser.

Eu tambem não pude.

O amor que eu te tinha não existe mais.

Creres nelle é o mesmo que attribuires a Wilde a autoria de um paradoxo imbecil...

Pintor Levino Fanzeres, espiritosantense, que todo o Brasil conhece e admira através de suas telas, onde os mais lindos aspectos da natureza brasileira, as suas grandes searas, as suas tradições historicas, se fixam para admiração dos contemporeos e posteros.

«REPUBLICANOS...»

O nome do sr. Caldas Bivar andou, ha pouco tempo, no noticiario dos jornaes: foi o medico que prestou os primeiros e ultimos soccorros ao presidente João Pessôa. Dahi o desenterrarmos de papeis velhos a photographia acima.

Da esquerda para a direita: Emiliano Pereira (Pernambuco), Cyro V. da Cunha (S. Paulo), Bivar Carlos (Ceará), Mauricéa Filho (Pernambuco). Em baixo: Paulo Maciel (Pernambuco). Em 1922 — numa «republica» cheia de alegria e de versos. Hoje: todos medicos — Cyro, em Castello; Paulo Maciel, em Sabino Pessôa; Caldas e Mauricéa, em Recife; Emiliano, no Rio.

MUSAS VADIAS

De cima para baixo: Mauricéa Filho, Emiliano Pereira e Cyro Vieira da Cunha. Poetas como toda gente moça. Em 1922. Escreveram as poesias annexas, até hoje inéditas. Depois, photographaram se..

Merece palmas a valer
Quem vence a custo longa estrada;
E esta pomposa do saber
Quem segue a rir, de fronte alçada,
Merece palmas a valer.

Gloria ao talento, glorias mil...
Musas cantai, cantai hosanas,
Dentro da estrophe mais gentil,
Estrophes dalma, soberanas;
Gloria ao talento glorias mil...

AO QUE VEM DE SER DOUTOR...

Para o Cyro

Meus parabens, caro doutor,
Por sua bella formatura:
Pela ascensão cheia de amor,
Pelo attingir com brilho a altura,
Meus parabens, caro doutor.

Meus parabens, caro doutor.
Lá pela vida, na su'alma
Abrigue sempre a musa e o amor;
Pela presente e grande palma
Meus parabens, caro doutor.

1922.

Emiliano Pereira

DOIS DESTINOS

Maldito instante em que te vi! Maldito
Instante aquelle em que nos conhecemos!
Hoje, depois de tudo, é que eu reflicto
No passo errado que nós ambos demos..

E eu não sabia que entre nós escripto
Tinha o Destino a lei de dois extremos.
Nós, porém, olhos postos no Infinito,
Passámos juntos, loucos, e não lemos...

Hoje é que eu penso... A gente nunca pensa
Quando ama loucamente, e traz immersos
Olhos no pranto e o coração na crença..

Esquece... Sé feliz... Segue cantando...
Basta que vá por mim te acompanhando
Um punhado de lagrimas em versos..

1922.

Mauricéa Filho

VELHINHOS

Quando nós formos, meu amor, velhinhos,
Voltaremos, de novo, a esta estrada,
E, ao dôce refulgir da madrugada,
Ouviremos a musica dos ninhos...

De braços dados, rostos bem juntinhos,
Faremos esta mesma caminhada...
Terás de novo, amor, os meus carinhos,
Terei os teus carinhos, minha amada...

Falaremos dos tempos de namoro,
E sentirás o anseio que ora sentes...
Eu chorarei... Serás um grande choro...

E, recordando a vida já passada,
Beijarei tua bôca já sem dentes,
Beijarás minha bôca desdentada...

1922.

Cyro V. da Cunha

Presidente Aristeu Aguiar

Em carro especial, ligado ao nocturno da Leopoldina, chegou a esta capital, sabbado ultimo, o exmo. sr. dr. Aristeu Borges de Aguiar, illustre chefe do Estado, acompanhado de sua exma. esposa, sra. Nair Barbosa de Aguiar.

S. exa., que fôra ao Rio tratar de interesses da administração em geral, veio, como sempre, disposto a levar avante o seu programma constructor, confiado no credito que o nosso Estado, felizmente, mantém lá fora, malgrado os derrotistas e propagadores, por mão patriotismo, da nossa fallencia e queda proxima dentro do «classico abysmo.»

Durante a sua estadia na metropole foi o distincto casal grandemente homenageado, não só pelo mundo official, como pela familia carioca, onde conta excellentes amisades.

O desembarque de s. exa. e exma. esposa foi muito concorrido, apesar do pessimo tempo reinante, de fortes ventos e grandes aguaceiros. Entre os presentes, além de innumeras familias e pessôas amigas, estavam todos os secretarios do governo, presidente do Tribunal Superior de Justiça, vice-presidente do Congresso Legislativo do Estado, prefeito da Capital, presidente da Camara de Victoria, desembargadores, deputados, commandante e officialidade do Regimento Policial Militar, commandante interino e officiaes do 3º Batalhão de Caçadores, chefes das repartições publicas federaes, estaduaes e municipaes, Associação Commercial de Victoria, representada pelos srs. Gabino Alves Vasconcellos e Oscar Guimarães, directores da C. C. B. F. E., membros do nosso alto commercio e representantes do «Diario da Manhã» e desta revista.

A «Vida Capichaba» renova aos egregios viajantes os seus melhores votos de bôas vindas.

Dr. Antonio Athayde

Foi eleito presidente do Congresso Legislativo do Estado o dr. Antonio Athayde, que vinha occupando o cargo de vice-presidente.

Acto de verdadeira justiça, a investidura do dr. Athayde naquelle elevado cargo foi recebida com geral satisfação em nosso mundo social e politico, onde s. s. conta com verdadeiros amigos, admiradores das suas excellentes qualidades de intelligencia e de bondade.

Conhecedor, como poucos, dos varios problemas, que tanto affectam a vida publica do Estado, s. s. saberá, com elevado patriotismo, dirigir os trabalhos parlamentares de maneira a cooperar efficientemente na realização do programma governamental.

Ao illustre conterraneo saudamos cordealmente pela sua honrosa e merecida eleição.

A *Loteria de Minas* tem pago, com pontualidade, todos os bilhetes premiados.

Martins Capistrano e seu primeiro livro

Si o elogio, como propaganda literaria, é inefficiente e contra-indicado, elogiar, por isto mesmo, torna-se uma tarefa das mais espinhosas e difficeis.

O publico tem uma velha preferencia, nesse terreno, pela demagogia.

Talvez que para tanto hajam contribuido a insinceridade, a falta de criterio e a tendencia camaradesca, que quasi sempre, movem a penna dos apologistas deste ou daquelle escriptor.

Por isto, como já ficou dito, elogiar não é só difficil, como tambem não dá resultado pratico.

Nem para o critico ou commentador, que não chama a attenção dos leitores para a sua analyse sympathica, nem para o autor focalizado, que não vê a sua obra agraciada pelo interesse que os ataques, justos ou injustos, inevitavelmente despertam.

Dahi a evidencia de certos escriptores nossos conhecidos, que, depois de falharem como poetas ou prosadores, chegam a se constituirem em expoentes, semi-divindades, unicamente pelo facto de se improvisarem em iconoclastas systematicos, destruidores de tudo o que outros produzem.

Assim, diante de semelhantes precedentes, que se deve fazer, quando um confrade, a quem se estima e bemquer pessoal e intellectualmente, publique um livro de poemas, chronicas, um romance ou uma novella?

Elogial o?

Está claro que não.

Avalie-se que successo não faria este artigo, apesar dos seus desconchavos, se nelle se contivesse um ataque formal, decidido, violento, contra o livro de contos com que Martins Capistrano vem de estrear, em volume, depois de haver conquistado um renome invejavel, assignando trabalhos esparsos em jornaes e revistas!

Enfeitado, então, com as lantejoulas de uns amaveis insultos pessoaes, esse successo teria dobrada repercussão!

Os commentarios ferveriam nas portas de livrarias, as agencias telegraphicas espalhariam a novidade pelos vinte e um estados, prognosticando, até, uma scena de pugilato entre o critico e o criticado, e o livro começaria a ter uma procura formidavel.

Cahiria por terra a acolhida elogiosa de toda a imprensa.

Os immortaes da «Academia Brasileira de Letras» poderiam, inutilmente, oppôr os seus juizos favoraveis, que não impressionariam a ninguem, prevalecendo, apenas, a voz destruidora e implaccavel do aggressor desaforado e irreverente.

De nada valeria a Martins Capistrano o haver chegado, um dia, como tantos outros, da sua provincia cearense, apenas munido do seu talento e da sua disposição para o trabalho, e ter conseguido, com honestidade e valor proprio, impôr-se como uma victoria indiscutivel nesta terre de Babel do jornalismo carioca.

De nada lhe valeria o haver aberto o seu livro com um conto movimentado e de tão completa psychologia como «Vertigem» — que emprestou o seu titulo á collectanea — e que bastaria para consagral-o um dos mais argutos perscrutadores de almas femininas.

Em vão teria elle imaginado e realizado paginas fortes como «Loucura amorosa», «A carta anonyma», «Recordar» e «O homem que não pode amar», onde são retratados personagens familiares a nós todos, que nós conhecemos na vida social e reconhecemos através da urdidura dos enredos que o escriptor delineou.

Mas «Vertigem» pode ter tudo isto e mais outro tanto de quebra e demasia.

Sem um detractor malevolo e despeitado, no entretanto, o seu exito ficará á grande distancia do ponto a que deveria chegar, estacionado na sympathia unanime da elite literaria do paiz, que tem rendido homenagens eloquentes aos meritos indiscutiveis do seu autor.

Não desanime, porém, Martins Capistrano.

Ha um velho proverbio nacional que assegura a infallibilidade das chuvas de janeiro.

Ellas tardam, mas não faltam.

E ao seu bello livro, mais tarde ou mais cedo, não ha de faltar a benção insolita das chuvas pesadas e torrenciaes, que desfolham os galhos e retorcem as arvores, mas que, tambem, passado o impeto inicial, provocam a germinação das sementes, o desabrochar das corollas, um miraculoso gyneceu, em summa, de todas as forças latentes da terra fecunda!

Não lhe custa esperar.

Emquanto espera, porém, que se contente com o côro de louvores que o seu espirito tem colhido nesta primeira arremetida literaria.

Cá por mim, apesar de ser seu amigo e de desejar que o seu triumpho seja absoluto, não me senti com coragem sufficiente para dizer mal dos seus contos tão encantadores e me alistei na legião inexpressiva dos thuribularios de «Vertigem».

Que Martins Capistrano me perdôe...

Oswaldo Santiago

Dr. Attilio Vivacqua

Afim de representar o nosso Estado na Reunião Educacional, promovida pela Federação Nacional das Sociedades de Educação do Brasil, seguiu para o Rio de Janeiro, no dia 22, o dr. Attilio Vivacqua, illustre e operoso titular da Secretaria da Instrucção.

Acompanharam s. excia. os nossos confrades Garcia de Rezende e Sylvio Rocio, Inspectores escolares.

Sendo o problema do Ensino o que mais tem preoccupado ultimamente todos os governos, e não havendo em todos os Estados do Brasil uma orientação uniforme, capaz de produzir os fructos desejados, torna-se necessaria uma harmonia de vista entre elles. Será isso a finalidade da Reunião Educacional, em bôa hora inspirada, cujo exito prejulgamos infallivel.

O Espirito Santo na pessôa de seu illustre Secretario, está optimamente representado e antevemos o plano de destaque em que ficará entre os maiores Estados presentes, onde a instrucção tenha alcançado amplo desenvolvimento sob os dictames da pedagogia moderna.

O GANGES SAGRADO

O primeiro canto do Ramayama celebra a descida do Ganges e diz como «o mais excellente dos rios, que apaga todos os peccados» veio para abrir o seio dos deuses aos infelizes humanos, desherdados por um olhar de Vischnu.

Entretanto, a prosaica geographia ensina que o rio Baghirathi nasce a 4.200 metros de altitude nas neves do Hymalaia a noroeste do Estado de Garhwal, misturando as suas aguas ás de outras torrentes até unir-se ao Alakamanda, para formar o rio Ganges.

O grande rio ondula pelos valles de Dehra Dun, passando através dos montes Siwalik e desemboca em Hardwar.

Ahi os seus adoradores, chegados de todos os pontos do Hindustão, o saudam e contemplam: lançam-lhe flores e banham se nas suas aguas rapidas.

Os peregrinos, particularmente numerosos em abril, mez em que festejam o anniversario da apparição do rio sobre a terra, enfrascam depois as aguas e as levam, para ablucões extremas ou para derramá-las sobre a imagem de Siva, em offerta propiciatoria.

O Ganges passa depois por Farakhabad, Cawupore e Allahabad, onde recebe o santo rio Yamorina, chamado hoje Jumma. Esta confluencia é tambem logar de peregrinação muito venerado. Um pouco mais abaixo está Benares, a cidade santa entre todas, a verdadeira capital religiosa da India, onde os adoradores de Vischnu e de Siva, desejariam todos morrer, recebendo a ultima ablução purificadora do divino Ganges, obtendo assim a libertação definitiva, *mokssa* ou, pelo menos, o *svarga* ou accesso a uma vida melhor.

Em todos os tempos os principes e os ricos commerciantes têm considerado como dever levantar mais um santuario nesta cidade santa, por isso os templos ali erigidos já passam, actualmente, de mil.

SOBRE O AMOR

Amar não é bastante. E' preciso saber amar e ensinar a que nos amem.

O prazer, sente-o a plébe e até os animaes. Somente ao homem verdadeiro é dado transformá-lo em superior e bello, de modo que não só o corpo, mas tambem a alma, seja fonte de gosos celestiaes...

Henrique Sienkiewicz

A *Loteria de Minas* tem pago, com pontualidade, todos os bilhetes premiados.

OS ADEREÇOS

(BEAUDELAIRE)

Para o Nilo Bruzzi

A amada estava nua e, conhecendo o amante,
Arreára essa nudez de alegres joias louras,
Cujo rico esplendor lhe dava esse ar triumphante,
Que em hora mais feliz têm as escravas mouras.

Ao tilintar, dançando, em vivido rumor,
Esse mundo a radiar metaes e pedraria,
Tenho extases de gozo. Eu amo com fervor
As cousas em que o som com os fulgores se allia.

Ella estava deitada e deixava-se amar
E do alto do divan sorria complacente
Ao meu amor profundo e doce como o mar,
Que para ella subia—alta maré crescente...

Olhos fixos em mim—tigre sem feridade,
O ar vago e sonhador, ella ensaiava poses
Em que a candura, unindo-se á lubricidade,
Dava-lhe encanto novo a essas metamorphoses.

E o braço, a perna, a côxa, a linha da cintura
Como polidos de oleo, a ondular como um cysne,
Mira-os meu calmo olhar sem ver sinão que os tisne!...
E o ventre e o seio a erguer-me os vinhos da loucura.

Eis—avançam, porém, como archanjos do mal,
Perfidos, perturbando a minha alma em repouso
E fazendo-a tombar da rocha de crystal,
Onde, serena e só, puzéra um calmo pouso.

Qual num desenho unindo em louca phantasia
Uma anca de gazella e um busto adolescente,
Tal em seu talhe esbelto o quadril resahia...
Retocára a tez creoula e era, assim, surprehendente!

A lampada afinal morrendo, frouxa e langue,
Só em brasas a lareira aclarava o aposento
E palpitava, a ondear, de momento em momento,
Sobre essa pelle ambreada um reflexo de sangue!

ALMEIDA COUSIN

Les Bijoux

La très chère était nue et, connaissant mon cœur,
Elle n'avait gardé que ses bijoux sonores,
Dont le riche attirail lui donnait l'air vainqueur
Qu'ont, dans leurs jours heureux, les esclaves des Maures.

Quand il jette, en dansant, son bruit vil et moqueur,
Ce monde rayonnant de métal et de pierre
Me ravit en extase, et j'aime avec fureur
Les choses où le son se mêle à la lumière.

Elle était donc couchée et se laissait aimer
Et du haut du divan elle souriait d'aise
A mon amour profond et doux comme la mer,
Qui vers elle montait, comme vers la falaise.

Les yeux fixés sur moi, comme un tigre dompté,
D'un air vague et rêveur elle essayait des poses,
Et la candeur unie à la lubricité
Donnait un charme neuf à ses métamorphoses.

Et son bras, et sa jambe, et sa cuisse et ses reins
Polis comme de l'huile, onduleux comme un cygne,
Passaient devant mes yeux clairvoyants et sereins;
Et son ventre, et ses seins, ces grappes de ma vigne

S'avançaient plus câlins que les anges du mal
Pour troubler le repos où mon âme était mise,
Et pour la déranger du rocher de crystal
Où, calme et solitaire, elle s'était assise.

Je croyais voir unis par un nouveau dessin
Les anches de l'Antiope au buste d'un imberbe,
Tant sa taille faisait ressortir son bassin.
Sur ce teint fauve et brun, le fard était superbe!

—Et la lampe s'étant résignée à mourir,
Comme le foyer seul illuminait la chambre,
Chaque fois qu'il poussait un flamboyant soupir,
Il inondait de sang cette peau couleur d'ambre!

CHARLES BEAUDELAIRE

Um bom capitão mór

1667 — 1671

Governava o Espirito Santo, em agosto de 1668, Antonio Mendes de Figueiredo: ha, dessa época, uma carta do Governador Geral, Alexandre de Souza, recommendando lhe que acabasse de fortificar a praça.

Coube a esse Capitão mór festejar a noticia da paz, entre portugal e Castella, assignada a 13 de fevereiro de 1668, após 27 annos de guerra. Em uma carta tambem de agosto desse anno, o Governador, depois de descrever o que fôra feito na Bahia, assim conclu'u: —«este estylo póde V. M. proporcionar a capacidade dessa villa.»

Muito pequena, realmente, devia ser nesse tempo, a capacidade da modesta villa de Victoria, onde não tinha—«a Fazenda Real com que assistir ao Ajudante Alferes e Capitão de Artilharia», conforme o Provedor, em 1665, já confessára ao Conde de Obidos. Reconhecendo isso, o Governador, em 1668, diminuiu cem mil réis na contribuição annual da Capitania, para o dote da senhora Rainha da Grã Bretanha e a paz da Hollanda: ficou o Espirito Santo contribuindo, apenas, com trezentos mil réis, por anno.

O Capitão mór e Manoel de Moraes, Prouedor da Fazenda Real insistiam em pedir licença para acudir, em 1668», ás despesas que accresceram com as prevenções dessa praça», retirando uma parte do rendimento dos engenhos de *Gurupary*. Ha varias cartas a proposito desses engenhos.

Segundo um alvará de 1654, approvando o arrendamento delles, feito, no anno precedente, a Miguel Freire, haviam sido anteriormente sequestrados a Gregorio de Tavora de Moraes: foram, refere esse alvará, arrendados, em pregão, por 650 arrobas de assucar branco e 500 de mascavado—«seccas e encaixadas. «Uma carta, porém, do Governador, em 1652, reproduzida á pag. 47 do vol. v. dos «Documentos Historicos», contem grave censura ao Ouvidor Geral do Rio de Janeiro, porque, sem nenhum pensamento, mandára entregar a Gregorio de Tavora,» os engenhos que foram de Marcos Fernandes Monsanto», sequestrados pela Fazenda Real. A' pag. 270 do vol. VII, ha outra carta, esta de 1666, alludindo tambem a Marcos Fernandes Monsanto, como o primitivo proprietarios dos engenhos, que, nesse anno, estavam arrendados ao Alferes Pedro Aranha. Esse arrendatario, então na Bahia, havia requerido o desconto de 19 *peças* (escravos)—«mortas de mal contagioso das bexigas».

Honve, effectivamente, nessa época, uma grande epidemia de variola propagada até Santos onde causou horrores: essa villa ficou em completo isolamento

Guaraparim ainda era uma das quatro aldeias que, nessa Capitania, coubera a José de Anchieta dirigir quando, entretanto, já possuia engenhos, que, arrendados, produziam, em 1653, mais de mil arrobas de assucar para a Fazenda Real. Alguns annos depois, em 1677, foi alli erguida a igreja de N. S. da Conceição, e, somente a 1 de janeiro de 1679 (*), foi a villa fundada pelo Donatario Francisco Gil de Araujo.

Os reiterados pedidos, para soccorrer o Espirito Santo, com o producto da renda dos referidos engenhos, foram sempre contrariados pelo Governador Geral, que mostrava ser precisa, para isso, uma licença especial da Corte.

As difficuldndes da praça, em 1668, foram augmentadas com uma nova imposição de meia pataca, contra a qual a Camara logo protestou: o Governador pediu fosse respeitada, allegando que era transitoria e determinada apenas para auxiliar á fabrica de fragatas no Rio. Essa nova industria foi, nessa época, uma das maiores preoccupações do governo colonial.

Em 1669, o Capitão mór Antonio Mendes de Figueiredo, segundo uma carta reproduzida nos «Documentos Historicos», deveria ter ficado surprehendido com um appello urgente do Goveruador Geral, reclamando a exportação de um curioso producto do Espirito Santo. Foram, naquelle anno, requisitados das aldeias dessa Capitania para Porto Seguro—«alguns casaes de Garamimins», porque a população de lá estava alarmada com o apparecimento de cerca de 80 alarves «nunca vistos». O Governador justificava o pedido dos Garamimins —«assim por ter noticia que lhe sabiam a lingua, como por serem valorosos».

A carta em que Alexandre de Souza Freire solicitava esses valorosos indios está repro-

(*Conclue adeante*)

A gloria da aranha

A Oswaldo Poggi

Operaria do Sonho .. tece .. tece..
Constructora invencivel, não descança;
A aranha é tão paciente, que parece
O espirito teimoso da Esperança.

Ninguem sabe se gosa ou se padece
No seu trabalho cuidadosa e mansa...
Nem se é rica ou mesquinha sua messe
A' recompensa da perseverança.

Na sua gloria infinda e soberana,
Seja ephemero o goso! Decidida,
Toda a existencia á dôr, ardente, irmana.

E, triumphante, num mystico transporte,
E' pelo amor que ella abandona a vida,
E' pela vida que se entrega á morte!

ANTONIO SERAPIÃO

DEPUTADO AGUIAR FILHO

Acaba de ser reeleito *leader* do Congresso Legislativo do Estado o illustre deputado Manoel de Aguiar Filho.

Espirito lucido e activo, sempre inspirado pelo amor á terra de seu berço, s. s. soube com rara proficiencia orientar os trabalhos na legislatura passada, de fórma a merecer a confiança dos seus illustres pares.

Interprete do pensamento governamental, sentinella sempre prompta para defendel-o de qualquer investida, s. s. age com ponderação, sem jamais quebrar, mesmo no calor da discussão, aquella linha de perfeito cavalheirismo, que tanto o distingue.

O espirito ardente de Fernando de Abreu, a quem admiramos, posto que em campo diverso—espirito de sonhador e rebellado, mas que não foge á proclamação da justiça, quando se faz mistér, dando o seu voto ao deputado Aguiar Filho, teve estas palavras, que bem definem a envergadura moral do *leader*:

«Sr. Presidente, permitta me duas palavras apenas.

Como não ignoram os meus nobres collegas, encontro-me numa dessas attitudes extremadas, a que nos têm conduzido os problemas nacionaes.

Mas, ao se escolher o *leader* desta Casa, que é, segundo a tradição da democracia norte-americana, o orgão director, o coordenador da vida congressual—reportando-me a essa lidima fonte creadora — ao se indicar aquelle que, por sympathias e qualidades pessoaes, possa estabelecer a intelligencia reciproca, a mutua estima entre todos os collegas, não tenho a menor vacillação—feita apenas reserva das minhas convicções sociaes—em dar o meu sincero voto ao nosso distincto collega, sr. deputado Aguiar Filho, porque sou o primeiro a reconhecer e proclamar as excepcionaes qualidades e virtudes de s. exa.»

Ao distincto parlamentar, a «Vida Capichaba» felicita cordealmente por essa significativa homenagem dos seus collegas.

PEIXES MUSICOS

O lago Batticalva, na ilha de Ceylão, gosa do quasi exclusivo privilegio de albergar, nas suas aguas, peixes musicos. Os sons emittidos por estes animaes são tão melodiosos como os que produziria uma serie de harpas eolicas. Cruzando o lago num bote, podem ouvir-se distinctamente estes agradaveis sons, que se tornam mais ruidosos e fortes, se se deixar cahir o remo na agua.

A PRIMAVERA

Ella chegou, de céu plumbleo e vento frio, com a chuva tocando «marselhezas de *spleen* nas vidraças», como disse Forjaz de Sampaio. E por falar nelle, lembramo-nos que foi num dia assim, que escreveu uma linda pagina sobre o Passado.

O grande rebellado, tambem sabe recordar, tambem sabe viver... Elle escreveu trechos assim: «Desejar a morte é ainda querer voltar ao passado. E assim como há dias em que ser morto é a ancia que me lança um baraço ao pescoço e me afoga, outros há em que uma ansia regressiva me faz voltar atrás para tornar a viver soffregante os dias já vividos. Hoje é um delles. Lá fóra o céu pôz o seu plumbleo capacete». «Então não ha recordação, carta de amor, beijo dado, ou pasado dia, que não traga o seu quinhão. São pequenas coisas, coisas minimas que se transfiguram. A saudade vê sempre por vidros de augmentar.» «Qual de vós não sentiu já, por vezes, esta ansia de recomeçar novamente? Fazer de novo a obra já feita, ganhar de novo o já ganho, de novo soffrer o já soffrido, beijar o já beijado, amar o já esquecido, e tornar depois, ainda, a recomeçar?»

Olhando a primavera, que chegava, naquella tarde chuvosa, de vento frio, todos nós, com raras excepções, recomeçámos novamente a viver...

«A saudade, disse ainda Forjaz, a saudade, sendo o único mal, é o unico bem na vida».

E todos querem sempre esse mal para a delicia do já vivido...

E a primavera chegou, meio triste, meio fria. Mas em breve teremos o sol fagulhando luz pelo infinito azul, alegrando-nos, animando-nos para a vida presente e para a vida que ha de vir...

QUADRA

Primavera... foi a escolta
Dos nossos sonhos liriaes...
Hoje, risonha, ella volta,
E os sonhos, ai! nunca mais!

T.

Miss Castello

Senhorita Ruth Lacerda

(Este soneto, que a musa laureada de Cyro Vieira da Cunha rimou, por esquecimento do distribuidor de originaes, não sahiu em nossa edição passada, quando estampámos, na capa, o «cliché» de miss *Castello).*

Em seu olhar ha um gesto que consola,
Em sua voz ha um canto que entristece:
O gesto caridoso de uma esmola
E a palavra em surdina de uma prece...

Seu sorriso é uma rosa que fenece
Num perfume vermelho de corolla...
Nuvem triste num sol que resplandece,
Soluço amargo de uma barcarola...

Seu olhar é princeza em abandono,
Agonia de sol em tarde mansa,
Primavera morrendo aos pés do outono...

Rainha da Belleza da cidade,
Mostra nas mãos pedaços de esperança
E tem no olhar farrapos de saudade...

1930.

CYRO VIEIRA DA CUNHA

DR. JORGE KAFURI

Acaba de conquistar a cathedra de Economia Politica, Finanças e Estatistica, da Escola Polytechnica, no Rio, o nosso talentoso e illustrado conterraneo dr. Jorge Kafuri, depois de brilhantissimas provas no concurso a que concorreram comprovadas competencias do mundo scientifico da nossa metropole.

Desde estudante, Jorge Kafuri vinha se revelando um espirito de escol, com extraordi-

DR. JORGE KAFURI

nario pendor para a sciencia que abraçára, leccionando com proficiencia, chegando muitas vezes a substituir os mestres naquelle conceituado estabelecimento de ensino.

Muito moço ainda, na idade em que a quasi totalidade dos rapazes se deixa mais levar pelos prazeres da vida, perdendo grande parte do tempo em futilidades tão naturaes da quadra, Jorge Kafuri passa os dias e noites debruçado sobre os compendios, na esperança de alcançar o seu ideal. E nos parece que a escalada desse ideal, para tantos inaccessivel, já vae sendo facil aô jovem patricio, em face da sua ultima conquista. E' o mais moço dos cathedraticos da Escola Polytechnica.

Noticiando com grande satisfação esse triumpho tão auspicioso do illustre scientista, felicitamol-o cordealmente, bem como ao seu distincto progenitor sr. Felippe Kafuri e ao Espirito Santo, a nossa querida terra, cuja grandeza se faz conhecida pelo talento dos seus filhos.

Bilhetes do Rio

A parada da belleza constituiu um espectaculo inedito na Avenida Rio Branco. Nada menos de vinte e seis expressões da Belleza feminina de entre os povos civilizados foram ovacionadas pela multidão em delirio, num momento em que as attenções do nosso universo parecia estarem voltadas para o nosso paiz.

Foi, sem duvida, um espectaculo empolgante que emocionou o mundo. A Inglaterra que ali estava representada, não nos impunha respeito pela eloquencia dos possantes navios de guerra; dos Estados Unidos não se perguntou pelo fastigio de uma civilização extraordinaria; da Italia, nenhuma arrogancia ditatorial de Mussolini, porque o que ali se via era qualquer coisa de infinitamente superior a tudo isso, eram as nações representadas pelo que ha de mais sublime, mais intimo, mais caracteristico.

Viveu-se num momento de apotheose um capitulo immortal da Grecia immorredoura — a multidão delirante na consagração da belleza.

Ouvi a José Oiticica dizer que o mundo está voltando ao paganismo.

Se o moderno espirito esportivo é uma confirmação desse asserto, que diremos desses prelios de belleza?

Vinte e seis mulheres bonitas já é qualquer coisa para tentar um frade de pedra. Agora imaginemos as vinte e seis mulheres mais bonitas do universo, vinte e seis mulheres, que já conheciamos pelas photographias e pelo cinema, atravessando a Avenida em carne e osso, vibrando com a mesma vibração que lhes communicava a massa delirante, sorrindo-nos «no triumpho immortal da carne e da belleza». Foi por isso que, dentro do meu scepticismo, da minha indifferença, sem saber como nem por que, ao passar o desfile me puz desatinadamente a gritar como o garoto jornaleiro:

—«Miss» França! «Miss» Inglaterra! «Miss» Turquia! «Miss» Brasil!

Olhei afinal desconfiado para um guarda, que estava perto de mim. O homem não me havia reparado aquelle destempero de enthusiasmo. E' que elle proprio já havia amassado o kepe entre as mãos.

Epaminondas Martins

O CRIADOR DE ABELHAS

—Está satisfeito com as suas abelhas?

—Muito. Ellas já picaram dez vezes a minha sogra.

duzida á pag. 103 do vol. VI dos «Documentos Historicos».

E' de presumir tenha tenha havido um equivoco por parte do Governador: a aldeia dos Guaramimys ou Geromemys ficava em S. Paulo, e ainda estavam estabelecidos alli pelo menos, em 1644, conforme se lê na «Historia Seicentista da Villa de S. Paulo», por Taunay, vol. 1º pags. 12, 106 e 201.

Distantes 30 leguas de Santos os mentes

Sra. Suly Freire, esposa do sr. Moacyr Freire, estimado gerente do Armazem Itapemirim, e o interessante filhinho do casal, Acyr, pessôas muito conceituadas naquella localidade.

Guarimunús ou Murumiminis, eram tambem conhecidos por Guarimimis, como se lê em uma nota á pag. 720 do vol. III da «Historia do Brasil», de Rocha Pombo.

Em 1668, Mendes de Figueiredo foi louvado porque conseguira melhorar as fortificações. Nesse mesmo anno teve de cohibir um escandalo provocado pelos religiosos de S. Francisco.

Ainda em 1669 recebeu recommendações contra uma esmaca de Raphael Santos, que pretendia vir comprar assucar no Espirito Santo para ir vendel-o em Buenos Aires. O commercio, nessas condições, não era permittido, e a recommendação parece demonstrar que desagradára á Côrte uma decisão anterior, pela qual fôra suspenso um sequestro feito ahi, em 1656, de duas embarcações provenientes de Buenos Aires, das quaes apenas foram cobrados os dizimos.

Em outubro de 1670, o mesmo Capitão-mór foi solicitado a interoir para que Bernardo Arias de Samora, «morador nesta Camara», pessoa muito poderosa, pagasse quinhentos e vinte mil réis, que devia, ao Administrador da Companhia Geral, de umas casas que arrematára.

Nessa época, Bernardo Vieira Ravasco, o conhecido Secretario do Estado, queixava-se de nada receber das propinas, que lhe cabiam, dos contractos, não obstante ter opportunamente feito registrar o respectivo Regimento nessa Capitania.

A Camara de Victoria representou então contra o tributo do sal; mas essa representação já foi encontrar na Bahia, em maio de 1671, o novo Governador Geral, Affonso Furtado de Castro do Rio de Medoça.

Logo que assumiu o governo, escreveu ao Capitão-mór Antonio Mendes de Figueiredo, reclamando contra o atraso das prestações do «Donativo do dote e paz», e pedindo informações sobre os officios existentes na Capitania, e respectivos ordenados, da Fazenda, Justiça e Camara.

Havia fallecido, em Victoria, o Capitão Manoel de Almeida do Canto, e o Governador Geral communicava: «logo proverei Capitão, ainda que a Camara pretendia o contrário, porque não póde estar a infanteria sem ter quem a governe.»

Em setembro de 1671, nomeado Ignacio de Lescaro, Capitão-mór do Espirito Santo, succedeu a Mendes de Figueiredo, que durante quatro annos governára a Capitania, deixando—«muito honradas informações do bom procedimento». Outra conducta não era de esperar de quem, ainda no inicio do governo, já chegavam á Bahia excellentes noticias, como o Governador Geral affirmou em carta de 11 de agosto de 1668. Esse louvor era, na verdade, insuspeito, porque partira dos officiaes da Camara.

Mario A. Freire

---

(1) Mons. Pizarro escreveu 1667, erro evidente, porque Francisco Gil de Araujo, o fundador da villa, falleceu em 1665. José Marcellino reproduz a carta da fundação.

CURIOSIDADES CAPICHABAS

O FRADE

A cavalleiro da Villa do Rio Novo, mas em terrenos já pertencentes ao municipio de Itapemirim, demora o majestoso *Frade*, gigante de pedra, que constitue uma das maiores bellezas naturaes da formosa terra capichaba e, por que não dizer, um dos mais empolgantes scenarios da inegualavel «naturaleza» brasiliense...

Não é explicavel que tanto se tenha celebrado o soberbo *Itabira*, aliás com justas razões; o *Itabira*, atalaia da querida terra cachoeirana, ao mesmo tempo, porém, em que se vae olvidando essa maravilha natural, tão vizinha daquella que parece estar a fazer-lhe confidencias! E que mutuos segredos, que reciprocidade de mysterios, se pudessem falar! E como haveria de procurá-los a fada Geologia, para arrancar-lhes do peito certas revelações que tanto lhe aguçam a curiosidade!

Frade é o seu nome. Provem-lhe da sua peculiar conformação. Contemplado de qualquer ponto, dá a idéa de um frade semi-fronticurvo, em attitude contemplativa, provavelmente.. Até o capuz, pendente da nuca, apparece, caprichosamente delineado na ligeira saliencia do costado petreo.

O cabeço, que se vê fronteiro ao *Frade*, faz parte do mesmo admiravel conjunto e é commummente denominado *Freira*, designação que tambem lhe suggere o seu singular feitio: uma religiosa embuçada no seu habito.

No lado opposto encontra-se a pedra de Santa Maria. E' um immenso mole arredondado. A photographia mal vislumbra uma pequena parte do cabeço.

Esta soberba curiosidade capichaba é infelizmente mal conhecida. A *Encyclopedia e Dicionario Internacional* apresenta, no artigo *Frade* e em *Frades*, não poucos accidentes geographicos em todo o Brasil, mas não se refere ao nosso *Frade*. Ha lá um artigo que diz:

—FRADES, ilha na serra da bahia do Espirito Santo, no Estado deste nome, ao N. da ilha do Boi. E' cultivada.

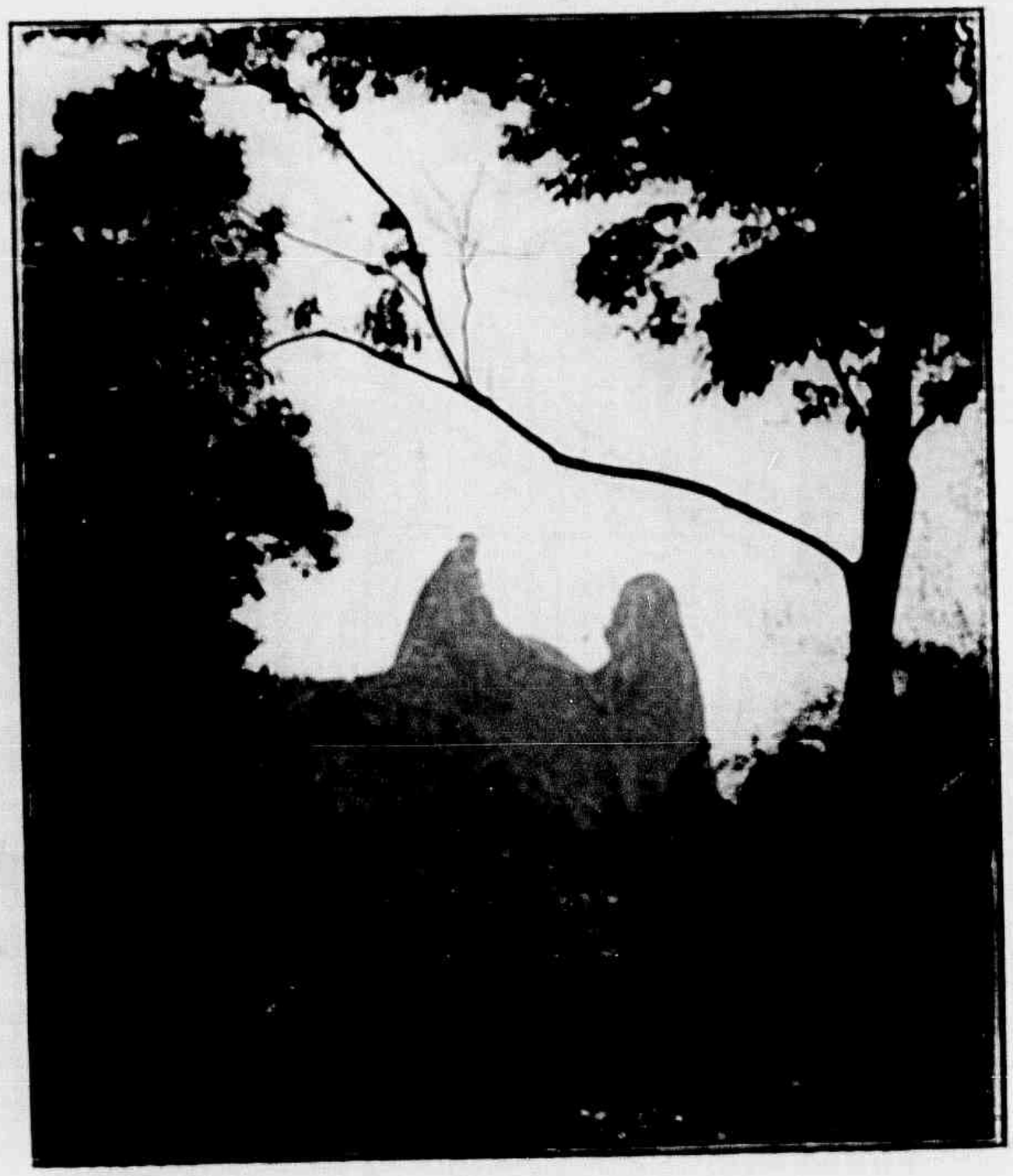
Afigura-se-me confusa a designação. Não teriam «misturado» a *ilha* da nossa pinturesca bahia com a *serra* do municipio de Itapemirim? Parece, todavia, que o monumento natural de que nos occupamos já se vae impondo á admiração e imaginação... dos poetas, pelo menos. Assim é que já o cantaram em delicados versos Benjamim Silva e Alfredo Mignac. Nem podia deixar de ser assim. Os poetas—sacerdotes do sentimento, pontifices da imaginação—haviam de, por certo, auscultar o frade rochoso e descobrir-lhe as maguas e queixumes multi seculares ou mesmo imaginá-los, se o soberbo gigante não se conformasse a desistir do seu rebelde mutismo.

Oh, que de razões não tinha o bardo patricio quando cantou:

«Tem tantas bellezas, tantas»,
«A minha terra natal»,
«Que nem as sonha um poeta
«E nem as canta um mortal.»

Eu te saúdo, Frade altaneiro, *conterraneo* amigo!

Vascolandés



O FRADE E A FREIRA

(Photographia do «Studio Mazzei», Cach. de Itapemirim)

Os pneus *Pathfinder* agora são dignos dos dois nomes que trasem

GOODYEAR *Pathfinder*

Nelles poderemos descobrir uma nova potencialidade de valor a um preço bastante redusido. Sim, senhor, é difficil encontrar mais barato. Estes Panthfinders – superiores a muitos pneus de preço elevado – são vendidos, aqui, por pouco dinheiro.

Camaras de preço reduzido

Troque os pneus duvidosos do seu carro por *All-Weathers* ou *Double Eagles*, todos Goodyear.

A producção Goodyear é maior que a de quaesquer outras marcas. Obtendo um custo menor, Goodyear entrega um producto melhor. Use Goodyears, agora, e elles ainda parecerão novos, quando a data da compra já estiver esquecida.

DUMANS & CIA.

Rua Primeiro de Março, 28 – Victoria

NOVIDADES MUSICAES

Um principe musico de jazz

O pricipe Abdul Kadir, um dos filhos de Abdul Hamid, sultão turco deposto em 1909, reside em Budapest, onde, sem dinheiro, teve que trabalhar como musico de «jazz-band» para garantir o seu sustento. Reconheceu-se, ultimamente, que de accordo com a lei grega, o principe tem direito a certa parte das rendas pessoaes do antigo sultão da Grecia, o que faz o principe voltar á sua vida de fausto. Este, porém, declarou que permanecerá na Hungria, onde viveue soffreu, e onde, agora, poderá viver na opulencia.

* * *

Paul Whiteman e sua orchestra

A «Universal» annuncia para dentro de poucos dias a exhibição, no Rio, do seu extravagante e curioso film intitulado «O Rei do Jazz». A pellicula trará como principal attractivo a orchestra de Paul Whiteman, o gordo dirigente da musica popular americana, considerado pelos «yankees» como o expoente maximo do genero. Whiteman e seu disciplinado conjunto gravam, agora, exclusivamente, para a «Columbia», e os seus discos já estão expostos á venda. Além dos numeros de fox-trotes e valsas, que se acham nos discos alludidos, Paul Whiteman gravou, tambem, na «Victor», a famosa e popular «Rhapsodia in Blue» (Rhapsoem Azul), de George Gerswin, que executa igualmente no «Rei do Jazz».

* * *

O gosto musical na Inglaterra

Como conhecer o gosto do publico, sob o ponto de vista musical? Como saber quaes são os numeros preferidos? Musica classica, ou moderna, musica seria ou ligeira, piano ou instrumentos de arco, musica vocal ou instrumental, etc? As fontes de informação, evidentemente, não faltam e muita gente pode responder a essas indagações. Poucos, entretanto, poderão fornecer uma resposta de accordo com a realidade, porque poucos saberão apreciar o gosto do publico em geral. Quasi toda a gente pode tão somente apreciar o gosto de um publico particular, de um ambiente especial, que prejudica o resultado geral. Interroguemos, por exemplo, o chefe das nossas bandas de corpos policiaes, bombeiros, etc, os regentes de concertos symphonicos, os maestros de theatros de peças ligeiras, e cada um terá, decerto, uma opinião differente. Existe, porém, uma categoria de pessoas qse podem julgar com exactidão e fornecer dados que se appliquem não somente a uma facção da população, mas ao conjunto della: são os fabricantes de discos. Tanto assim e que uma revista ingleza abordou-os a respeito do assumpto e conseguiu resultados excellentes. Pelas respostas, ficou-se sabendo que as musicas de «jazz» têm menor sahida que as outras. A collocação dos discos vendidos ultrapassa, tambem, todas as supposições. Era de esperar que os bairros operarios deveriam ser, sobretudo, apreciadores da chamada musica «popular», e, no entanto, são justamente elles que compram a maior parte das musicas classicas. A musica de «jazz» é comprada, ao contrario, principalmente pelas classes mais ricas: os quarteiros de Mayfair e Bloomsbury, e mais ainda, no West End, habitado pelos «nouveaux-riches»... Estamos certos, igualmente, que, se entre nós, se fizesse uma identica syndicancia, os resultados não seriam muito differentes dos que foram colhidos pela revista ingleza em fóco...

A LIBANEZA

Bichara & Saade

Fazendas, Armarinho, Chapéus, Calçados, Artigos de ultima novidade, etc.

Especialistas em sedas e perfumarias estrangeiras

PREÇOS SEM COMPETIDOR

TELEPHONE, 76

R. JERONYMO MONTEIRO, 9—VICTORIA

Distribuidores: G. Roubach & Cia.

Rua 1º de Março, 20

UM HABILISSIMO MEDICO

Licença n. 511 de 26 de março de 1906

POSSUIDOR DE UMA DAS MAIS VASTAS CLIENTELAS DE PELOTAS, FALA SOBRE O «PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE»

Eu abaixo-assignado, doutor em sciencias medico-cirurgicas pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, attesto que o «Peitoral de Angico Pelotense» offerece vantagens similares no tratamento de molestias em que seu emprego encontre indicação.

DR. BALBINO MASCARENHAS.

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do
— BRASIL —
Deposito: DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas — Rio Grande do Sul

ASSADURAS SOB OS SEIOS, nas dobras de gordura da pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc. saram em três tempos com o uso do PO' PELOTENSE (Lic. 54 de 16/2/918). Caixa 2$000 rs. na Drogaria Pacheco, 43 -47—Rua dos Andradas—Rio. E' bom e barato. Leia a bulla.

CRIA ROBUSTOS BEBÉS

porque:

GLAXO é tão digestivel, limpo e nutritivo como o leite materno.

GLAXO não tem microbios nocivos e até os recem-nascidos o assimilam.

GLAXO é puramente leite, que se dissolve em agua acabada de ferver.

Experimente-o para o seu Bebé

DOR DE CABEÇA
DOR DE DENTES
DOR DE OUVIDOS
NEVRALGIAS - GRIPPE

GUARAFENO

Excellente medicamento em forma de comprimidos indicado para combater a

DOR

e suas consequencias

A' venda em todas as Pharmacias

USAE GUARAFENO

(SECÇÃO DE RECORTES)

A cultura da bananeira

Durante cada anno, podem ser feitas quatro ou cinco roçagens, de preferencia com grades de discos, não se retirando o matto que deve ficar «abafado», no proprio local, para, evitando a evaporação do solo e nelle se decompondo, favorecer a resistencia das duas qualidades essenciaes para a bananeira: humidade e humus.

«As araduras», segundo a opinião do agronomo Djalma Guilherme de Almeida, «tem valioso effeito sobre a producção por fornecerem terra abundante de fertilidade ás raizes das bananeiras, que são pouco desenvolvidas e só esgotam os alimentos nutritivos do solo no local da touceira, ao passo que a terra dos armamentos entre ellas conserva-se mais rica; isto justifica maior numero de araduras, quando não se fizer adubação sufficiente.

Convem eliminar as folhas seccas, desembaraçando o vegetal dos tecidos proprios, retirar o excesso de rebentões, reservando três a quatro pés em cada touceira, e usando aquelles na reproducção de novas touceiras.

No caso de grandes cachos devem ser elles escorados com forquilhas fixadas contra o solo, para que o seu excessivo peso não prejudique a bananeira, occasionando até dobrar-se ao meio o pseudo-caule.

Deve-se procurar fornecer irrigação farta ao bananal nos casos em que isso fôr, como na corrente possivel, e vantajoso.

Das mudas retiradas das touceiras, escolhem-se as mais vantajosas para o plantio pelos seguintes caracteres: apresentarem-se bem desenvolvidas, porém sem folhas abertas, pois a base é que deve ser volumosa, diminuindo o diametro para o apice, até afinar-se superiormente com aspecto sensivelmente conico; são inconvenientes as mudas de base pouco colmosas.

Não se deve accumular detrictos das limpas e capinas nas touceiras das bananeiras, porque isso leva á formação de uma camada de solo frouxo e sem resistencia para snpportar as raizes das bananeiras que passam a ficar quasi completamente expostas, sem resistencia sufficiente contra os ventos.

E' conveniente que as covas, depois do plantio, fiquem ainda um pouco vasias, assim como as touceiras devem ficar razas, para reterem a agua das chuvas e permittirem que os rebentos brotem da terra firme bem vigorosos e muito presos ao solo. Os que se apresentam mal constituidos, apparentemente fracos, rachiticos, devem ser eliminados em proveito dos mais vigorosos, que assim mais se desenvolverão.

Em cada touceira, além das quatro bananeiras destinadas á fructificação, convem deixar quatro filhotes ou rebentões, que os substituam depois do corte da colheita.

Parte importante para a conservação dos bananaes, é a protecção contra os ventos, pela conservação de mattos em roda á plantação, evitando os estragos dos mais impetuosos.

Poemetos das cores

Quando tua alma em prece se desata,
Mas uma prece delicada, leve,
A' minha alma tua alma se retrata
Branca, tão branca, branca como a neve.

Quando ella—alma celeste—se enraivece
Contra a miseria humana que se espelha
Em cada ser humano, então parece
Que tua alma é vermelha.

Quando tua alma sobresada em sonho
Cheia de graça, de paixão e luz,
Eu acredito, então, então supponho
Que tua alma só tem cores azues.

Quando tua alma em tedio serpenteia
E contra a ingrata sorte se rebella
Ao desespero, em ancias, se encadeia
E é, então, amarella.

Quando saudosa e triste vae gemendo
Canções de dôr numa cadencia frouxa,
Eu desde logo, então, vou percebendo
Que tua alma está roxa.

Quando tua alma irrompe em esperanças
E em vasto oceano de praser se perde,
Nella tudo é gentil, tudo bonanças,
E a sua côr é verde.

Quando tua alma é feita em graça espalha
Pelo ambiente um perfume que entontece:
Rosea é tua alma, alheia dôr atalha,
Primavera de crença então parece.

Quando de raiva negra ella é vassala
E atada se acha ás garras da tortura,
A trevas, odio e sangue então trescala:
Tua alma é bem escura.

Rio, 1900.

Oswaldo Poggi

NA CASA DAS MEIAS

é onde se encontra o maior sortimento de meias das melhores qualidades pelo menores preços.

Rua General Osorio, 10

VICTORIA—E. E. SANTO

ADEUS RUGAS!

A mulher em toda a edade pode rejuvenescer e embellezar. —E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto em pouco tempo. — Experimentae hoje mesmo o RUGOL. Creme scientifico preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvidos pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos, que entram na sua composição.

RUGOL evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha, e faz desapparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recem-nascida poderá usal-o.

RUGOL dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA — Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possue oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta innumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não acceite substitutos, exigindo sempre

RUGOL

Mme. Hary Vigier escreve:

«Meu marido, que em sua qualidade de medico é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio...»

Mme. Souza Valence escreve

«Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeiavam o rosto e, depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desapparição não só das rugas como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas, que me conheciam».

Encontra-se nas bôas pharmacias, drogarias e perfumarias.

Unicos rossionarios para a America do Sul:
ALVIM & FREITAS
Escrip. Central: R. Wenceslau Braz, 22 - S. Caixa, 1379
S. PAULO

COUPON (V. C.)

SRS. ALVIM & FREITAS, Caixa 1379—S. Paulo
Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de Rs..... 8$000, afim de que me seja enviado pelo correio um póte de RUGOL:

Nome .....
Rua .....
Cidade .....
Estado .....

(QUEIRAM ESCREVER COM CLAREZA)

ASTHMA

BRONCHITE ASTHMATICA

Pós anti-asthmaticos

«DESCOBERTA JAPONEZA»

O legitimo traz um japonez

EXIJAM SEMPRE ESTA MARCA

A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias do Brasil

ELIXIR DE NOGUEIRA

Empregado com successo em todas as molestias provenientes da syphilis e impurezas do sangue:

Marca registrada

FERIDAS
ESPINHAS
ULCERAS
ECZEMAS
MANCHAS DA PELLE
DARTHROS
FLORES BRANCAS
RHEUMATISMO
SCROPHULAS
SYPHILITICAS

e finalmente em todas as affecções cuja origem seja a

"AVARIA"

— Milhares de curados —

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

TARDE DE OUTONO

Apenas do verão, os derradeiros dias
Na vastidão se perdem, da realidade.
Do outono as bellas tardes, candidas e frias,
Rebrilham sobre as frondes, cheias de saudade...

E' bello ver-se então, ao longe as serranias,
O coqueiral esbelto, o parque da cidade;
Os prados e os jardins em verdes symphonias,
Cantando ao pôr do sol, canções de alacridade!

Da cathedral os sinos tangem molemente:
Do norte a brisa mansa beija os roseiraes.
Tranquillo o arroio desce a murulhar dolente...

O sól já no occaso envia aos horizontes
O manto alaranjado dos dias outonaes.
Ligeiras avesinhas, passam para os montes!...

Mimoso—30—930.

Veterano

O Esporte

Nosso incansavel e brilhante collega de imprensa, Zenon Leite, director da acreditada revista de Paranaguá—Estado do Paraná — *O Itiberê*, em companhia do sr. Francisco E. Carziani, acabam de lançar á publicidade, todas as segundas-feiras, esplendido supplemento de sua revista, exclusivamente dedicado á vida esportiva.

Não precisamos salientar o aspecto interessante dessa publicação, que muito ha de concorrer para o desevolvimento do esporte na sua terra, porquanto os nomes, que figuram no sem cabeçalho, são a melhor garantia de sua vida longa e victoriosa.

Tintulina

Os srs. Luiz Gabeira & Comp., representantes commerciaes nesta praça, tiveram a bondade de nos offerecer algumas amostras de *Tintulina*, producto aperfeiçoado e manipulado com as melhores anilinas allemãs, que lava e tinge, ao mesmo tempo, sem manchar as mãos, nem os utensilios, e dando aos tecidos de sêda, lã, algodão e palha um aspecto novo.

Gratos.

Guia Geral e Horarios

Do sr. A. H. Roberts, chefe do trafego da Leopoldina Railway Company Ltd., recebemos um volume dessa importante publicação, referente ao segundo semestre deste anno.

Gratos.

INSEPARAVEL!

Estás dentro de mim. Para onde quer que volvas os olhos, parece-me que vejo a tua silhueta adoravel. Quem serás, mulher-átomo? Que poderoso encanto te circumda que, longe estás perto e perto, medeia um abysmo entre nós dois?

Não sei como tu serás!...

Porém na minha louca phantasia appareces como a Fada bemfeitora, das flores...

Mulher! que capitosa fôras para o meu coração, que busca insaciavel a piedosa ternura de um beijo dos teus labios...

Rubén Darío

CONCURSOS ECONOMICOS

A «Vida Capichaba» já tem organizado varios concursos sobre olhos, sorrisos, rapazes feios, flirtistas, clubes de regatas, etc. Todos elles mereceram grande acceitação publica, facilmente comprovada com o numero extraordinario de votos.

Mas a nossa vida não se pauta somente entre lindos olhos, dôces sorrisos e quejandos devaneios espirituaes. Temol-a deante da vista no seu prosaismo diuturno, cheia de complicados problemas, de lutas sem treguas, de sacrificios, de obstaculos quasi sempre insuperaveis.

Olhando para esse lado real da vida, é que a «Vida Capichaba» iniciou, no mês de agosto ultimo, uma serie de concursos, cujo resultado possa trazer alguma utilidade aos lares.

Principalmente nesta quadra de aperturas, em que os orçamentos domesticos têm de ser habilmente planejados para se evitarem os saldos ás avessas os nossos concursos serão bem aceitos, pois que têm por fim orientar os nossos leitores para estabilização real entre a receita e a despesa.

O primeiro será para sabermos, nesta capital,

QUAL A LOJA QUE MAIS BARATO VENDE?
QUAL O ARMAZEM QUE MAIS BARATO VENDE?

Os nossos commerciantes, homens intelligentes e praticos, hão de bater palmas á nossa idéa e envidar todos os esforços para conseguir o honroso titulo de *O MAIS BARATEIRO.*

O lucro, que lhes advirá de tal conquista, será enorme, pois que a freguesia será decuplicada.

Como premio aos vencedores daremos:

1° — Publicação gratuita de um annuncio de pagina durante dois mezes.

2° — Publicação da photographia dos estabelecimentos, dos proprietarios e auxiliares, com noticia circumstanciada.

3° — Uma assignatura annual da «Vida Capichaba.»

A apuração das cedulas effectuar-se-á, no dia 25 de dezembro proximo, por uma commissão préviamente annunciada.

Cada pessôa pode dar quantos votos quiser.

Concursos economicos da «Vida Capichaba»

Qual a loja que mais barato vende?

.....

Assignatura.....

Concursos economicos da «Vida Capichaba»

Qual o armazem que mais barato vende?

.....

Assignatura.....

A IMPRENSA NO ESPIRITO SANTO

RESENHA CHRONOLOGICA

(36)

HERACLITO AMANCIO PEREIRA

«Destinado a servir aos interesses do governo forte, emprehendedor e sobretudo patriotico do Exmo. Sr. Presidente do Estado e aos leaes e harmonicos intuitos do Partido Constructor servirá assim duplamente, empenhado na lucta pelo engrandecimento do Estado, principal escopo do governo constituido. Ligada a sua existencia aos recentes acontecimentos politicos, cujo resultado foi, como sabemos, o rompimento franco e decidido do grupo, de que se tinha desorientadamente tornado chefe o dr. Muniz Freire, nem por isso, alimentaremos os rancores do odio na discussão da causa publica, sendo os nossos votos para que possamos, coreligionarios e adversarios, nos manter dentro da decencia das accusações, da moderação em defesa, tendo exclusivamente por norma o criterio, a puresa de idéas, a intransigencia de principios de que tem sido principal atalaia o governo energico do Exmo. sr. Coronel Henrique Coutinho, republicano de tempera, a cuja egide se abriga o nosso jornal. As justas aspirações do povo, as legitimas queixas dos opprimidos, a censura energica aos abusos das autoridades, a repressão do crime, o elogio ao merito, encontrarão igualmente guarida em o nosso jornal e porque temos a certesa dos sãos principios que formam o criterio do governo constituido, ousaremos desde já assegurar o bom exito da nossa causa.»

Pela resolução n. 1, do director do *Jornal Official*, datada de 28 de fevereiro de 1905, foram nomeados—chefe das officinas e paginador, Urbano Xavier; revisor, José Francisco da Silva; machinista impressor, Libanio Manoel Pereira Fogos.

Estava sob a gerencia do dr. Clodoaldo Linhares.

Tendo chegado, a 1 de fevereiro, á Victoria, o seu material typographico, passou do n' 31 (14 do mesmo mês), em diante, a sair de suas proprias officinas. Os primeiros trinta numeros haviam sido impressos pela *Typ. Commercial*, de Nelson Costa.

Em obediencia ao art. 6.º da lei estadoal sob n. 36, de 1 de dezembro de 1892, o director politico coronel Augusto Calmon assignou, aos 6 de maio de 1905, na municipalidade, o termo de responsabilidade para a sua publicação.

O seu segundo director foi o pharmaceutico Ignacio Thomaz Pessôa, nomeado pela resolução n. 106, de 30 de dezembro de 1905, em vista de ter sido dispensado, a pedido, o coronel Calmon, pela resolução n. 96 A, de 28 de outubro do mesmo anno.

Suspendeu a publicação aos 11 de agosto de 1907, por ter sido arrendada a typographia a Afnobio Lyra de Araujo, pela importancia de nove contos annuaes.

As bases para esse arrendamento foram estabelecidas pelo decreto n. 94 de 5 do mesmo mês, e approvadas pela lei n. 507 de 14 de dezembro do referido anno.

As assignaturas obedeciam ás seguintes condições: anno—12$000 rs., semestre —8$000 rs., para a capital; anno—18$000 rs., semestre—10$000 rs., para fóra. Avulso 100 rs.

Formato de 310 x 450 m|m, a cinco columnas. Quatro paginas.

Collaboração do prof. Amancio Pereira, dr. Antonio Athayde, coronel Joaquim Lyrio, dr. Olympio Lyrio, dr. Joaquim Guimarães, C. Miranda, Deocleciano Coelho, dr. Arthur Thompson, dr. Galdino Loreto, Genesio Cardoso, e outros.

174.—A REFORMA.—S. Pedro do Itapabapoana.—*Typ. d'A Reforma*.—Periodico politico, noticioso e defensor do partido Constructor-Autonomista.

Appareceu aos 26 de janeiro de 1905, sob a redacção de José Gaudino de Faria e dr. Henrique O'Reilly de Souza.

Propriedade do cel. Manoel Teixeira de Oliveira.

Suspendeu a publicação devido o empastellamento de suas officinas.

Reencetou seu tirocinio jornalistico aos 23 de maio de 1907.

175.—O COMBATE.—Capital.—*Typ. do Jornal Official*.—Este periodico politico, noticioso, e literario, apparecido aos 2 de março de 1905, defendia o governo do cel. Henrique Coutinho, e estava sob a redacção dos drs. Olympio Lyrio, Affonso Lyrio e José Lyrio.

Propriedade de uma associação.

Declarou, aos 16 de junho de 1906, suspender a publicação, reapparecendo em 25 do mês seguinte.

Publicação bi semanal.

(Continuará no proximo numero)

JORNAES RECEBIDOS:—*O Itapemirim*, de Cachoeiro de Itapemirim e *A Ordem*, de Calçado, enviados pela redacção; *A Cara*, da Capital, pelo sr. Olympio Passos.

Agradecémos todas as informações ou rectificações, que nos queiram enviar as pessoas, que se interessem pelo assumpto

Para o concurso de anecdotas

O dr. João Claudio Carneiro Campello, distincto magistrado aposentado, que exerceu por muitos annos a judicatura no Estado, foi sempre, como se sabe, homem de uma proverbial honradez á qual alliava um espirito de independencia muito accentuado. Estas qualidades se lhe apresentaram muito cêdo, como se pode ver por esse passo de sua juventude.

Foi em Recife. Cursava o futuro Juiz o 3º. anno gymnasial. Numa aula de portuguez do velho e saudoso Julio Barretto, fôra dado como thema da composição do dia, «A Liberdade».

Ao corrigir as provas, o que fazia na propria aula, notou o professor que o alumno Claudio nada escrevera.

Na sua prova via-se, apenas, a data no alto da folha de papel e a assignatura na ultima linha, o mais em branco.

—«Seu» João Claudio, o sr. deixou a sua prova em branco. Por que ? indaga o velho philologo.

—Quiz dar uma prova de que conhecia o assumpto.

—Mas como ? se o sr. nada escreveu ? !

—E' por isso mesmo. E ante o espanto dos collegas : — Não escrevi, porque não quiz ! E' a Liberdade !

Collatina :—15—9—30

Max

***

Todos sabem, com certeza, o quanto era distrahido Benjamim Constant. Contam até a proposito que, de uma feita, servindo elle de «padrinho» em um casamento de gala, na Candelaria do Rio, em meio da cerimonia e porque sentisse muita sêde, foi á sacristia tomar um copo dagua.

Ao sahir, entretanto, deixou ficar a sua cartola sobre a talha e, solennemente, encasacado, appareceu junto ao altar mór com a tampa da dita em baixo do braço.

***

Contam que o dr. Wenceslau Braz, logo nos primeiros dias de seu governo, foi, em caracter particular, ao Hospicio de Alienados do Rio, visitar seu velho amigo, dr. Juliano Moreira, director daquelle proprio nacional.

Chegando como um simples mortal áquelle estabelecimento, perguntou ao porteiro pelo dr. Juliano.

—Está, sim senhor, mas não pode attendel-o agora, disse-lhe o porteiro.

—Diga-lhe que é o Wenceslau Braz, que deseja abraçal-o.

O porteiro, bondoso, muito *macio*, batendo-lhe carinhosamente no hombro, fel-o entrar, dizendo de si para comsigo : Mais um...

Zé Capichaba

***

Numa pensão familiar, durante o almoço.

Serve-se um prato de rabanetes. Um allemão vira todos os rabanetes em seu prato.

—Mas, senhor, diz um vizinho, nós tambem gostamos...

—Oh ! não tanto quanto eu — respondeu o allemão.

***

Num encontro na rua :

—Olá, ! Silva, ha quantas semanas não te vejo ! Qual a causa do teu mal ? Estás com um semblante abatido ! Estiveste doente ?

—Não, não estive doente. E' o trabalho que me está fazendo mal, o trabalho das oito da manhã ás seis da tarde e só uma hora de descanço. Imagina tu !

—Horrivel ! E ha quanto tempo trabalhas assim ?

—Não comecei ainda, disse o outro com ar de tristeza. Principio amanhã !

***

Uma criada, ennumerando os seus serviços a uma senhora, que a mandára chamar para contractal-a, diz :

—Além de tudo o que disse, póde a senhora ficar descansada, porque terá a casa garantida contra os ladrões.

—Por que ?

—Porque terá sempre um soldado de policia á porta.

NOSSOS CONCURSOS

Concurso do sorriso

QUAL SERÁ O MAIS LINDO SORRISO DE VICTORIA?

Os admiradores da formosa senhorinha Inah Figueira estão desejando, realmente, suffragar o seu nome como portador do mais lindo sorriso de Victoria. Prova dessa asserção é o numero, cada vez mais crescente, de votos que chegam com o seu nome. A não menos formosa senhorita Maria Laura Vianna figura no segundo logar, mas, segundo soubemos, alguns dos seus admiradores vão nos enviar um numero bem significativo para fazel-a victoriosa.

Quanto ao concurso do *flirt* temos a dizer que o sr. Barbosinha continua no primeiro logar.

A verdade a que podemos chegar é que elle é, realmente, o nosso rapaz mais *flirtista*.

Que bom, hein?

RESULTADO

1º logar:	Inah Figueira	501	votos
2º «	Maria Laura Vianna	432	«
3º «	Lilina Bruzzi	324	«
	Vera Larica	319	«
	Juracy Machado	208	«
	Mariamalia Coutinho e Lourdes Furtado	197	«
	Ivette Carneiro da Cunha	181	«
	Noemia Pereira e Doracy Batalha	158	«
	Celia Pimentel e Enoy Gonçalves	151	«
	Zilda Sodré	84	«
	Amarylles Vianna	79	«
	Hellida Carloni	78	«
	Judith Teixeira e Amelia Poggi	67	«
	Benilde Pereira	66	«
	Minerva Maluff	64	«
	Florinda Miranda	57	«
	Firmiana Loureiro	41	«
	Maria Helena Bezerra Olga Maluff	17	«
	Hortencia Abreu	12	«
	Luiza Netto	6	«

COUPON

CONCURSO DO SORRISO

Qual o sorriso mais lindo de Victoria?

Votada.....

.....

Votante.....

.....

Concurso do «flirt»

RESULTADO

Hernani Barbosa (Barbosinha)	421	votos
Moacyr Uchôa	246	«
Jayme Guimarães	227	«
Alarico Cabral	224	«
Orlando Guimarães e Geraldo S. Albergaria	212	«
Roberto Ribeiro de Souza	193	«
Jorge Lopes e Carlos Larica	184	«
Garcia de Rezende e Walter Siqueira	182	«
Euclydes Grau e Dante Botti	166	«
Augusto Aguiar Salles	119	«
Alceu Rodrigues e Fabio Guimarães	117	«
Edgard Ribeiro de Souza e Jair Dessaune	82	«
Zito Mello e Braulio Costa	26	«
Antonio Gonçalves e Marcondes Souza	21	«
Jarbas Guimarães	14	«
Victor Machado	5	«

CONCURSO DO «FLIRT»

Qual o rapaz mais flirtista de Victoria?

Votado.....

.....

Votante.....

.....

SER «MISS»

Ser «miss» é estar olhando, passo a passo
Sem vêr ninguem! Ser «miss» é ter no olhar
Um brilho que se espalha pelo espaço,
Tentando a luz do sol eclypsar.

Ser «miss» é ser um anjo no regaço
Da multidão; é não ser mais vulgar,
E' ser entre as feiosas um «pedaço»,
E' ser gota de orvalho a scintillar!

O nome que ella tem vibra na imprensa,
Espelho em que se vê como rainha,
Luz que do solo a traz quasi suspensa!

Ser «miss» é andar a rir como as artistas!
Ser «miss» é ter o rosto sem sardinha!
Ser «miss» é apparecer pelas revistas!

26—8—1930.

CRISE

As illusões deixaram-me sozinho,
Por isso vivo agora descontente.
Um velho Ford largou-me no caminho,
E andei a pé, três leguas, simplesmente.

Que horror! Meu pae deixou-me inda mollinho,
E bateu asas! Foi viver no Oriente!
Hontem, uma empregada do vizinho
Abandonou-me, quasi de repente!

Por outro o meu amor deixou-me um dia.
O emprego me deixou. Deixou-me agora
A «chelpa» que tão linda me sorria!

Um larapio, deixou-me quasi puro...
Só a crise maldita, que apavora,
Não me deixa. Leitor, e o meu futuro?

22—8—1930.

VIDAL ROSA

Sociaes

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos

No dia 18:

O dr. Wlademiro da Silva Santos, competente tabellião e escrivão dos Feitos da Fazenda do Estado e cavalheiro bastante relacionado em nosso meio.

No dia 21:

Desembargador Ferreira Coelho. — Fez annos, nesse dia, o sr. dr. Ferreira Coelho, desembargador aposentado do Tribunal Superior de Justiça do Estado.

Espirito scintillante, jurista emerito, o illustre magistrado prestou assignalados serviços ao nosso Estado.

Actualmente reside no Rio, em cuja sociedade, pelo seu valor e cavalheirismo, é grandemente conceituado.

No dia 22:

Dr. Antonio Athayde.—A ephemeride desse dia assignalou o natalicio do nosso distincto conterraneo dr. Antonio Francisco de Athayde, illustre vice-presidente do Congresso Legislativo do Estado.

Na vida publica do Espirito Santo tem o preclaro natalicíante exercido varios cargos de destaque, por nomeação e eleição, sabendo agir com proficiencia e dignidade.

Estudioso das nossas coisas, é uma autoridade em qualquer assumpto que diga respeito á vida do Estado, sendo um cavalheiro distinctissimo e largamente estimado.

No dia 23:

Matheus Vasconcellos.— Foi muito cumprimentado nessa data, por motivo do seu natalicio, o sr. Matheus Vasconcellos, conhecido e estimado industrial e operoso presidente da Junta Commercial, nesta capital.

—Roberto, intelligente menino, filho do sr. Antenor Maciel, graduado funccionario da alfandega desta capital, por motivo do seu natal, recebeu muitos carinhos.

Hontem:

—Festejou seu anniversario natalicio, entre as demonstrações de estima de seus collegas e alumnos, o esforçado quintannista do Gymnasio do Espirito Santo, professor Manoel Bernardino de Oliveira, competente e estimado director e proprietario da Escola «Mirabeau Pimentel» nesta cidade.

A «Vida Capichaba» deseja-lhe longos annos de vida feliz.

— O nosso talentoso conterraneo João Calazans, academico de Direito e um dos mais enthusiastas vanguardeiros do antropophagismo.

—O distincto jovem Aylton de Lima Cabral, competente funccionario do escriptorio da firma Vivacqua, Irmãos & Cia., desta praça.

Hoje:

Dr. Americo de Oliveira. — Passa, hoje, a data natalicia do dr. Americo de Oliveira, director do Departamento de Saude Publica do Estado.

Clinico de comprovada competencia, solicito e dedicado, o illustre anniversariante reune a essas qualidades um excellente coração e fino cavalheirismo, que o tornam grandemente estimado em qualquer parte onde conviva.

Hygienista escrupuloso e activo, para dizer da sua proficua actuação naquelle importante departamento basta olharmos para a magnifica condição de salubridade da nossa capital e mesmo do Estado, onde alcança a sua vigilancia constante.

A data de hoje é, pois, de grande contentamento para os seus innumeros amigos e admiradores.

Licinio Loureiro.—Em Santa Theresa, onde exerce as funcções de escrivão e tabellião do 1º officio, festeja, hoje, o seu natalicio o distincto moço Licinio Loureiro, que, certamente, receberá as demonstrações de amisade a que faz jús pela sua distincção de trato.

NOIVADOS

Pio—Larica.— Com a gentilissima senhorinha Maria da Penha Larica, filha do distincto cavalheiro sr. Jayme Larica, acaba de contractar casamento o dr. Azevedo Pio, illustre clinico nesta capital.

Dada a posição de elevado destaque social em que são tidos os noivos, esse acontecimento causou viva satisfação em nossa capital, por isso que tanto a distincta familia da noiva, como o conceituado noivo, têm recebido innumeras felicitações.

—O sr. Diosculo Nascimento, do nosso alto commercio, fez-se noivo da prendada senhorinha Regina Aguilar, filha do distincto maestro Eduardo Aguilar.

SUPER DEPURATIVO LUETYL

Elimina as impurezas do sangue e facilita a circulação. Augmenta o peso conservando as *linhas do corpo*. Combate o rheumatismo, anemia, etc.

— DEPURATIVO IDEAL —

cando o seu lar das caricias de devotada esposa e mãe amantissima, ninguem suppunha que, em pouco, tanta felicidade fuisse num momento.

Deixa a extincta dois filhinhos privados dos seus desvelos.

Ao prezado confrade Sylvio Rangel as condolencias sinceras de todos os seus amigos e admiradores desta casa.

—Sra. Sebastiana Grylo. — Na cidade de Collatina, falleceu, em dias deste mês, a exma. sra. Sebastiana Grylo, uma das mais antigas e competentes professoras do Estado, a qual dirigia o Grupo Escolar daquella localidade.

Geralmente estimada pelas suas excellentes qualidades de coração, a extincta exercia o magisterio com verdadeiro desvelo, sendo por isso revelantes os serviços que prestou á instrucção no Espirito Santo.

Dahi o grande sentimento que repercutiu nalma de todos quantos a conheciam e as homenagens que lhe foram prestadas.

A' familia enlutada a «Vida Capichaba» apresenta as suas sinceras condolencias.

BAPTISADO

No dia 22, na igreja de São Gonçalo, recebeu os santos oleos do baptismo, o interessante Murillo, filho do tenente José Amaral e sua exma. sra. Georgina Castro Amaral.

Murillo tem por padrinho o sr. dr. Mirabeau Pimentel, illustre secretario do Interior, e a gentilissima senhorinha Celia Claudio.

NECROLOGIOS

Sra. Sylvio Rangel. — Victima de mal subito, para o qual foram impotentes os recursos da sciencia e a dedicação dos seus medicos, falleceu, no dia 20, a exma. sra. Adalgisa Silva Rangel, diginissima esposa do sr. Sylvio Rangel, nosso talentoso e dedicado collaborador.

Bem moça ainda, cheia de vida, robusta e disposta, espirito intelligente e activo de mulher brasileira, desempenhando com proficiencia um cargo de destaque na Administração dos Correios e cer-

JUVENTUDE ALEXANDRE

SENHORINHA:

Para a belleza de uma moça a belleza dos cabellos é indispensavel. Prefira **JUVENTUDE ALEXANDRE** se deseja dar belleza e vigor aos cabellos, tornando-os abundantes e sedosos completando assim os seus encantos.

SENHORA:

Os cabellos accusam a idade e até a augmentam! Prefira **JUVENTUDE ALEXANDRE**, o mais discreto dos tonicos, pois restitue os cabellos brancos á côr natural sem os tingir, nem manchar a pelle. Não contém nitrato.

CAVALHEIRO:

A calvicie, que não se pode occultar e tão mal impressiona o bello sexo, deve ser evitada. Use **JUVENTUDE ALEXANDRE** contra a calvicie prematura e contra a caspa, que desapparece na terceira applicação.

De agradavel aroma. Use-se como loção

30 annos de invejavel successo

Vidro.....1... 4$000
Pelo Correio ... 6$400

Dep.: Casa ALEXANDRE
R. Ouvidor, 148 - Rio

Muito cuidado com as imitações

JUVENTUDE ALEXANDRE

CINEMA

Uma comica tragica

Quem acompanha o cinema, desde o seu desenvolvimento na America do Norte, ha de recordar-se de um film comico em que appareciam, conjuntamente, Marie Dressler, Mabel Normand, esta já desapparecida num accidente e o genial Carlitos, até então ainda desconhecido.

Marie Dressler era, porém, a principal personagem da producção, havendo sido ella que escolheu Charlie Chaplin para o papel masculino, dando a este uma opportunidade de revelar-se.

Depois desse film da Mack Senett, nunca mais vimos o nome de Marie em evidencia.

Durante todo este longo tempo esteve ella entregue á sua carreira theatral, divertindo as platéas de todas as cidades americanas, mas depois, sentindo saudades da vida do «studio», quiz rever velhas amisades e trocar idéas com os seus collegas da téla.

Foi a Hollywood.

E a cidade do cinema recebeu-a com tal effusão, que Marie Dressler não teve coragem de abandonal-a.

Pouco depois apparecia ella ao lado dessa outra notavel commediante, que é Polly Moran, em «Hollywood Revue», onde conquistaram ambas um triumpho formidavel no «scketch» intitulado «I'm the Queen» (Eu sou a rainha), ficando formada, desde então, essa nova parceria.

Dressler encarnava, no alludido film, uma soberana caricata, que se embaraçava no arminho do manto e procurava, a custo, manter o equilibrio da corôa sobre a cabeça.

As suas palavras, cantadas com uma inflexão de irresistivel comicidade, encheram todos os salões de gargalhadas as mais gostosas, e aquelles que não lhe sabiam o nome, quando queriam falar nella, se referiam áquella «velha gosada, que fez a rainha de Hollywood Revue».

Depois deste, Marie e Polly têm trabalhado juntas em films successivos.

O ultimo foi «Laugh Short» (Risada curta), extrahido de um livro de Eddie Cantor, o tambem celebre comico do «Ziegfelds Follies», que fez o papel masculino do seu proprio trabalho.

Polly e Marie encarnam duas quarentonas que dão pensão, numa rua proxima de Wall Street, mas que, empolgadas pelo jogo da bolsa, atiram-se loucamente em especulações desastradas, proporcionando aos seus hospedes as embrulhadas mais comicas deste mundo.

* * *

Resolvendo filmar «Anna Christie», um drama de miseria moral, de prostituição e decadencia a «Metro Goldwyn Mayer», em vez de procurar a interprete principal entre os artistas do genero, foi procural-a entre aquelles que pareciam os mais contra indicados para o caso: —os comicos.

E foi Marie Dressler, com grande espanto de todos, a encarregada de viver o terceiro grande papel do film, que é o mais impressionante.

Fez uma mulher velha, alquebrada, cheia de rugas, marcada pelo ferrete do vicio.

Bebe para esquecer e, assim mergulha a sua triste vida na noite sombria da embriaguez.

Os criticos ficaram assombrados com a interpretação de Marie e a imprensa, unanimemente, reconheceu que ella deixara «uma impressão inapagavel, que havia de acompanhar o espectador collada ao seu pensamento.»

Foi assim que se desvendou, perante o publico yankee, a versatilidade do seu talento.

E a Marie Dressler, que já era tão grande como actriz comica, tornou-se, de repente, muito maior, fazendo justamente o contrario do que até então fizera e mostrando que, com o tempo e com a pratica, poderá fazer ainda muito mais...

QUER VESTIR COM ELEGANCIA?

Vá ao BORGES

Alfaiate especialista em obras de cintas como: casacas, «smockings», etc.

RUA DO ORIENTE, N° 4 — VICTORIA — ESTADO DO ESPIRITO SANTO

HAMBURG-SÜD

CIA. DE NAVEGAÇÃO HAMBURGUEZA SULAMERICANA

SERVIÇO REGULAR DE PASSAGEIROS EM EXTRA RAPIDOS PAQUETES DE LUXO

Proximas sahidas do Rio para

EUROPA		RIO DA PRATA	
España	17 de Set.	A. Delfino	2 de Set.
Cap Arcona	**18 de** »	M. Sarmiento	9 de »
A. Delfino	27 de »	**Cap Arcona**	**10 de** »
M. Sarmiento	7 de Out.	La Coruña	18 de »
Cap Polonio	**12 de** »	Cap Norte	23 de »
Cap Norte	16 de »	M. Olivia	1 de Out.
M. Olivia	30 de »	**Cap Polonio**	**1 de** »
Cap Arcona	**1 de Nov.**	Vigo	21 de »
Vigo	7 de »	Villagarcia	11 de »
Cap Polonio	**25 de** »	**Cap Arcona**	**23 de** »

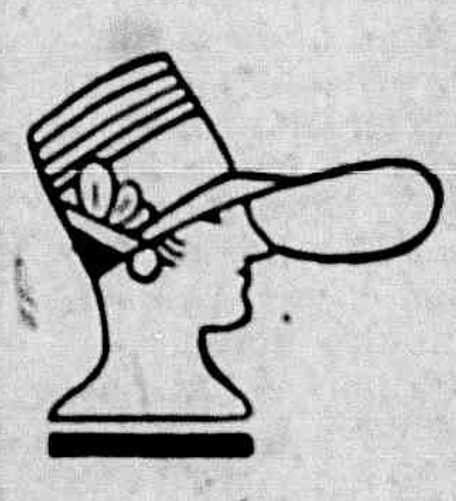
Serviço de carga

Informações com os AGENTES

THEODOR WILLE & Cia.

Rua Jeronymo Monteiro, 11 (1° andar) — VICTORIA

A redacção da *Vida Capichaba* não se responsabiliza pela opinião de seus collaboradores, aos quaes permitte plena liberdade de pensamento — guardadas as normas da moralidade e do cavalheirismo.



NÃO:

restituimos photographias;

emprestamos «clichés»;

devolvemos originaes;

contrariamos collaboradores.

TRINXET & C.ia

Commissões, consignações, representações e conta propria

Escriptorio e armazem: R. 1° de Março, 42

Telegrammas: TRINXET — Codigo: RIBEIRO

TELEPHONE, 75 — C. POSTAL, 3815

Victoria — Espirito Santo

Café Globo

RUA JERONYMO MONTEIRO, 39
Duque de Caxias, 40 — C. postal, 3742

Trinxet & Alves

SERVIÇO COMPLETO PARA BANQUETES, BAILES E PIC-NICS.

Bebidas finas, conservas nacionaes e estrangeiras

— TELEPHONE N. 182 —

VICTORIA — ESPIRITO SANTO

Alfinetadas

O engenheiro que fala «demasiado... muito» affirmou aos seus amigos que está completamente regenerado. Essa noticia chegou á sympathica *majestosa*, que ficou muitissimo contente. Aconselhamos-lhe muita cautela, pois o concurso do *flirt* desmente publicamente suas asserções...

∴

O engenheiro moreno, depois que a jovem *liquidadora* de corações foi ao Rio, anda sorumbatico, pensativo e chegou a abandonar os seus melhores camaradas. Ora, meu caro, deixe-se disso. *Mlle.* foi ao Rio passear e ver tambem o seu futuro noivinho.

Volte, pois, á roda dos seus amigos...

∴

A menina-moça da rua Sete não quiz mais saber do jovem medico, cujo nome lembra um prato excellente.

E nem bem deixou o jovem medico está num namoro forte com o distincto desportista. Isso *mlle.! Alfinete* applaude o seu gesto...

∴

Retratos...

Mademoiselle é secretaria de importante estabelecimento particular de ensino. E' da terra das alterosas, onde as creaturas são simples e bondosas. O coração de *mademoiselle* é, talvez, o melhor coração do mundo. O seu typo esbelto de moça alta está incluido entre os mais elegantes de Victoria. E' figura querida dos nossos salões, porque os seus gestos, todas as suas attitudes lhe veem da alma, e a sua alma tem a grandeza das serras, que a viram nascer. *Mademoiselle* é figura principal de algumas historias de amor bem interessantes. E é por isso que nós, embora vendo-a alegre e sorridente, sempre lhe notamos nas maneiras uma tristeza toda singular.

E' dotada de um espirito interessante e sabe, com uma arte que lhe é personalissima, agradar a todos que se lhe dirigem.

Num paiz em que as pretenções feministas tivessem conseguido o seu o objective, *mademoiselle* já teria attingido os postos mais elevados.

Mademoiselle, além de tudo isso, é encantadora. Mas, o que mais nos encanta em sua pessôa é a bondade, a suave bondade, a bondade quasi tão infinitamente grande como a quasi infinita grandeza das montanhas, que lhe viram o primeiro sorriso.

FLIRT

∴

Mlle., fervorosa torcedora do «Saldanha», foi para a lancha dos juizes de chegada, assistir ás regatas e... atormentar com o seu «solo» e com a sua encantadora presença, o jovem juiz de chegada do «Alvares Cabral.»

Fazia pena ver o estado do pobre rapaz, «cabralista» intransigente, quando *mlle.* lhe perguntava onde andavam as voles do «Alvares», que correram nos parcos de honra...

∴

Propala-se que o poeta louro reatou velhos amores... Vamos averiguar o caso e voltaremos muito brevemente...

∴

O «lindo botão de rosa» anda querendo namorar o jovem riograndense do sul, ha pouco chegado a esta capital.

Fica um bonito par, realmente...

∴

O engenheiro de oculos, mais dias, menos dias, dará aos seus innumeros amigos a bôa nova de seu noivado com a sympathica moça da cidade Alta.

A sua constancia é, realmente, prova disso...

∴

Commenta se que o secretario perpetuo do Club «Victoria» está muito aborrecido com a vida de solteiro.

Dahi, a vontade que tem de fazer um certo pedidozinho a certa morena de olhos á Greta Garbo...

∴

O bacharel, que usa polainas, tem sido visto nas festas do «Victoria,» todo amabilidades e desculpas para com a sympathica morena, que é uma *flor linda*.

Coisas do coração ?

∴

O commerciante, proprietario da baratinha azul-amarella é visto diariamente seguir em direcção a Santo Antonio e affirmam que o seu coração está se sepultando por aquellas bandas...

Explicações particulares

Curso primario, secundario e de admissão aos Gymnasios e Escola Normal

Rua José Marcellino, 52

CONSELHO

Ha muita gente que gosta de economizar á custa de outrem. Exemplo: não comprar a «Vida Capichaba» e pedil-a emprestada.

(Facto commum.)

É natural que, nesta crise, a gente
Nickel por nickel guarde, com cuidado...
Como diz o rifão, tão sabiamente:
«Ganho será todo vintem poupado»...—

Mas é logo o economico taxado
De sovina, avarento e mais que aguente...
Gasta! Mas não de um modo desbragado,
Gosa, que a vida vae rapidamente!

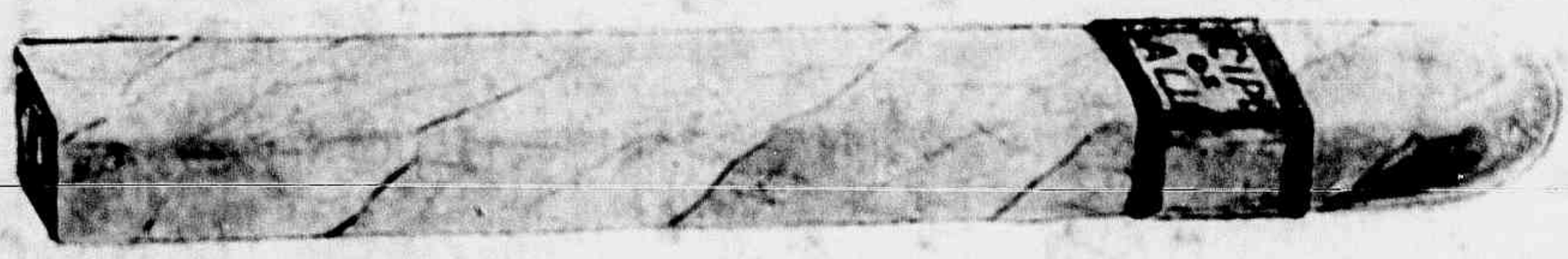
T I L

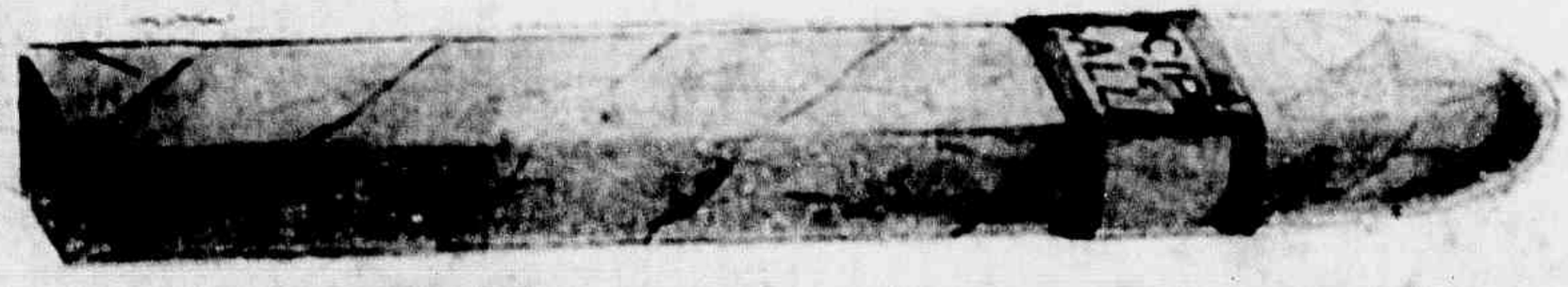
Gasta... comprando a «Vida Capichaba»,
Que goso terás toda quinta-feira,
E assim a tua «vida» não se acaba...

Compra-a e este conselho rememora:
Poupar mil réis é estupida cegueira
—«Todo aquelle que empresta não melhora...»

CHARUTOS

"Principe de Galles"





OS MELHORES — OS MAIS ELEGANTES

PEÇAM SEMPRE ESTA MARCA

AGENTES, NESTE ESTADO, do «Principe de Galles» e dos demais afamados productos de COSTA PENNA & CIA.

C. NUNES PEREIRA & CIA.

AVENIDA DA REPUBLICA, 11 - VICTORIA

TEL. CENTRAL, 491